

Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de Filosofia

Projeto Pedagógico do Curso de
Licenciatura em Filosofia

Janeiro de 2009

SUMÁRIO

I.	DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	03
II.	HISTÓRICO DO CURSO	03
III.	JUSTIFICATIVA PARA REFORMULAÇÃO	06
IV.	MARCO TEÓRICO	06
V.	OBJETIVOS DO CURSO	08
VI.	PERFIL DO PROFISSIONAL	09
VII.	CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	10
VIII.	COMPETÊNCIAS, ATITUDES E HABILIDADES	11
IX.	SISTEMÁTICAS DE AVALIAÇÃO	13
X.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	14
XI.	ESTRUTURA CURRICULAR	16
XII.	EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA	24
XIII.	PLANO DE CURSO	91
XIV.	PROJETO DE ESTÁGIO	92
XV.	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	93
XVI.	CORPO DOCENTE	95
XVII.	CONDIÇÕES PARA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO	97
XVIII.	SISTEMÁTICA DE CONCRETIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO	99
XIX.	SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DO CURSO.	99
XX.	DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS	100

I. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Denominação: Licenciatura em Filosofia

Regime Letivo: Semestral

Duração: 09 semestres

Carga Horária: 2820 horas

Tempo Mínimo: 06 semestres

Tempo Máximo: 14 semestres

Total de Vagas: 60

Turno: Tarde

II. HISTÓRICO DO CURSO

O curso de Filosofia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) foi reconhecido pela Lei Federal n. 1.254 de 04 de dezembro de 1950 e desde então, tem se consolidado na formação de profissionais voltados, por um lado, para a pesquisa filosófica e, por outro, para o exercício docente da disciplina de Filosofia no nível fundamental e médio. Em 1968, com o plano de reestruturação da Universidade, o Curso de Filosofia passou a integrar o atual Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFPE.

Por várias décadas o curso permaneceu com uma estrutura curricular austera e integrada, própria de cursos seriados, que se auto-organizam através de disciplinas com pré e co-requisitos. No entanto, com o passar do tempo novas demandas de flexibilidade e de democratização se mostraram necessárias. Isso principalmente para se acompanhar o cenário social e cultural vivido no Brasil e particularmente no estado de Pernambuco, bem como, se sintonizar aos novos desafios do tempo, no qual os cursos de formação superior devem além de uma preparação básica responder pelas necessidades particulares e subjetivas. Isso, claro, sem perder o rigor e a seriedade própria de cursos superiores. A flexibilidade e a democratização da grade curricular mostraram-se fundamentais, ainda mais em cursos com uma gama tão grande de conteúdos como é o

caso do curso de Filosofia. A partir daí caminhou-se para a constituição de uma grade curricular “mais aberta”, com uma estrutura curricular menos rígida e mais flexível, principalmente no que concerne a questão de pré e co-requisitos, e de qualquer outro elemento capaz de “engessar” a formação discente. Há que se considerar ainda que esta rigidez da estrutura curricular dificulta a programação acadêmica de alunos que por algum motivo não conseguem a aprovação em todas as disciplinas e devem retomá-las em semestres subseqüentes. Em cursos seriados há uma grande perda de tempo, visto que o aluno fica impedido de prosseguir seus estudos quando qualquer acontecimento venha a atrapalhar o percurso do curso idealmente projetado. Sendo assim, no começo da década de 90, se procedeu a uma reforma curricular, no anseio de uma real flexibilização da estrutura do curso como um todo, visando possibilitar ao aluno autonomia relativa na sua formação e composição do seu currículo entre as disciplinas filosóficas e não filosóficas oferecidas.

Apresentou-se, também, outro elemento crucial nesta configuração de cenários, que foi a valorização da pesquisa e da extensão universitárias. Com os avanços na discussão sobre o trabalho das universidades, se pode visualizar a importância das três instâncias que formam a Universidade: a do ensino, pesquisa e extensão. Para tal, buscou-se ampliar o sentido da pesquisa dentro do curso, com a criação de disciplinas especificamente votadas ao trabalho de investigação e reflexão filosófica, tais como Iniciação à Pesquisa Filosófica; Monografia I e II; os Seminários baseados em textos e obras de Filosofia.

Em 1996 o curso passou por uma significativa avaliação que resultou no *Relatório da Avaliação Interna Institucional do Curso de Graduação em Filosofia* e de uma avaliação externa, resultado da visita de avaliadores do Ministério da Educação. Dessas avaliações surgiram como indicativos e metas:

- a ampliação das disciplinas de história da filosofia, a fim de fortalecer os conhecimentos basilares da filosofia trabalhados durante o curso;
- o fortalecimento da biblioteca, com ampliação de acervo e melhoria na sua estrutura;
- a criação de cursos de extensão e especialização;
- e o fomento à profissionalização dos diplomados.

Em maio de 1998, o Curso recebeu nova avaliação, agora do Prof. Dr. Álvaro Valls que considerou a grade curricular ‘muito boa’ e ‘bem adequada ao momento atual da Filosofia no Brasil’. Reconheceu que o Corpo Docente é de ‘boa qualidade’, mesmo que devesse ainda criar maior estabilidade institucional. Apontou também para a urgência de aumentar o acervo da biblioteca de Filosofia, bem como, melhorar a infraestrutura do curso para atender aos alunos. Desde então, o corpo docente do curso de Filosofia da UFPE tem se empenhado ao máximo para atender as demandas solicitadas, o que culmina com a organização deste projeto de reformulação.

Cabe frisar que o que se busca é atingir com maior eficácia as metas apontadas pelas avaliações realizadas anteriormente, melhorando ainda mais o curso, principalmente no que concerne a sintonia do trabalho acadêmico rigoroso, com as novas demandas do contexto social e cultural. A história nos tem mostrado que ao longo do tempo não só se aprende de modo diferente como se ensina de modo diferente. Hoje temos um compromisso com a habilidade reflexiva, investigativa e de pesquisa já desde o começo do curso, visto habitaros um tempo onde o acúmulo da informação e o armazenamento destas não são mais focos centrais. Os avanços na área da tecnologia de armazenagem de dados e o acesso mundializado do saber apontam cada dia mais para a necessidade de se abrir espaço à autonomia reflexiva, criativa e inventiva. Embora a atividade filosófica deve lidar com bagagem cultural acumulada apresentada pelos textos filosóficos, há que se considerar que o pensamento filosófico precisa de espaço, da abertura e de certa leveza que lhe permita momentos de reflexão criativa.

Por último, devemos ressaltar que com a recente aprovação da Lei nº 11.684/08, em 03 de junho de 2008, que tornou obrigatória a Filosofia em todas as séries que compõem o Ensino Médio das escolas públicas e privadas, o curso de Licenciatura em Filosofia deve se transformar em um agente capaz de criar estratégias para renovar, fortalecer e amadurecer a prática de ensino da disciplina filosófica no Ensino Médio.

III. JUSTIFICATIVA PARA REFORMULAÇÃO

A reformulação do projeto do curso de Licenciatura em Filosofia justifica-se para adequar-se às mudanças políticas e culturais pelas quais passam a nossa sociedade, mudanças tais como democratização, globalização, informatização e a obrigatoriedade da disciplina filosófica no ensino médio, como também adequação às profundas transformações ocorridas nas universidades públicas brasileiras, transformações essas expressas nas Resoluções do Ministério da Educação acerca das Licenciaturas. A formação do profissional educador de Filosofia exige uma constante renovação das concepções e práticas de ensino-aprendizagem, isso significa uma busca constante de novas estratégias para transmissão do saber filosófico.

IV. MARCO TEÓRICO

A adequação do curso de Licenciatura acolheu as novas exigências da **Resolução CNE/CP2, de 19 de fevereiro de 2002**, para a integralização da formação de professores da Educação Básica em nível superior; bem como incorporou o **Parecer N.º 492/2001** do Conselho Nacional de Educação acerca das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Filosofia. A adaptação da nova carga horária mínima de 2800 horas e a sua distribuição pelas diferentes atividades obedeceram à perspectiva de uma efetiva articulação teoria-prática nos moldes assinalados pela **Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002**. Por outro lado, a reformulação do Projeto do Curso de Licenciatura em Filosofia seguiu as instruções da circular 1766/2008 emitida pela Universidade Federal de Pernambuco, bem como **Orientações Curriculares para o Ensino Médio** chamado *Ciências humanas e suas tecnologias – Conhecimentos de Filosofia*, publicado pela Secretaria de Educação Básica (Brasília, 2006), que possui informações e orientações fundamentais para o exercício da disciplina Filosofia no Ensino Médio.

Destacamos como horizonte dos princípios norteadores desta reforma curricular uma síntese dos conteúdos enunciados pela **Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002** naquilo que tange a proposta de um ensino voltado para aprendizagem do aluno, a sua preparação para o exercício profissional e o seu aprimoramento em práticas investigativas. A concepção fundamental da formação oferecida pela Licenciatura se firma sobre o eixo tríplice da competência da orientação pedagógica do curso; da coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro profissional; e da pesquisa com foco no processo de ensino e de aprendizagem.

Assim, naquilo que concerne à competência, a nova reforma curricular do projeto pedagógico considera a compreensão do papel social da escola, o domínio dos conteúdos em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar, como também o domínio do conhecimento pedagógico e o conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica. Sendo que tais princípios estão presentes na construção do projeto pedagógico nas suas dimensões da organização institucional da formação dos professores; dos recursos pedagógicos e da utilização das tecnologias da informação; da definição ampla dos conhecimentos exigidos para a formação específica; e das competências profissionais a serem constituídas pelos professores em formação.

Finalmente, os princípios orientadores da reorganização da matriz curricular se expressam em torno dessas três dimensões a serem contempladas na articulação da formação específica do Licenciado em Filosofia. O que implica, no âmbito da organização institucional da formação, numa interação e comunicação dos diferentes âmbitos de conhecimento voltados para o desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional. Além de desdobrar, no âmbito do conhecimento, a articulação entre disciplinaridade e interdisciplinaridade. E, no âmbito do desenvolvimento das competências, constituírem um eixo articulador dos conhecimentos filosóficos a serem ensinados e os conhecimentos educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa.

V. OBJETIVOS DO CURSO

- Promover a habilitação de profissionais preparados para o ensino da Filosofia no nível médio;
- desenvolver a compreensão do papel social da escola;
- possibilitar o domínio do conhecimento e o aperfeiçoamento da prática pedagógica;
- incentivar a pesquisa vinculada ao exercício pedagógico;
- fornecer meios ao aluno para um futuro autogerenciamento do seu desenvolvimento profissional;
- conjugar indissociavelmente ensino, pesquisa e extensão na formação do licenciando em Filosofia;
- apreender a prática educativa em toda a sua complexidade e especificidade, no que diz respeito à formação fundamental e média;
- compreender as diversas concepções teórico-metodológicas e as propostas de organização, desenvolvimento e avaliação do desenvolvimento cognitivo, as quais fundamentam o trabalho docente nas diversas áreas do conhecimento envolvidas na Educação;
- compreender as características do papel do professor no Ensino Fundamental e Médio no Brasil e das relações e implicações do seu saber/fazer com o contexto social amplo, desenvolvendo as competências necessárias para atuar como tal;
- ampliar e aprofundar o estudo das questões teórico/práticas que envolvem o trabalho pedagógico visto em sua totalidade e complexidade;
- utilizar procedimentos teórico-metodológicos de pesquisa em Filosofia e Educação, desenvolvendo conhecimentos e habilidades que lhes permitam analisar a realidade na qual trabalham e intervir nela crítica e politicamente;
- traçar metas pessoais, grupais e institucionais, para que suas ações didático-pedagógicas contribuam para uma efetiva melhoria do processo pedagógico;
- desenvolver um apropriado desempenho técnico-metodológico, adequando sua ação às necessidades sócio-culturais de seus alunos e às características ao Ensino Fundamental e Médio;

- contribuir para a efetivação de uma educação que contemple o desenvolvimento global dos educandos e promova o aperfeiçoamento dos processos democráticos de gestão educacional;
- desenvolver autonomia pessoal e intelectual, que lhes permita relacionar-se com o mundo do conhecimento e, ao mesmo tempo, desenvolver, em grau suficiente, habilidades interpessoais necessárias ao estabelecimento de interações saudáveis com os alunos, famílias e com os demais atores que interagem no contexto educacional.

VI. PERFIL DO PROFISSIONAL

O Curso de Graduação em Filosofia visa, fundamentalmente, preparar professores/pesquisadores voltados ao exercício docente no Ensino Fundamental e Médio. Do professor/pesquisador é exigido conhecimento aprofundado da História da Filosofia, domínio relativo das categorias do pensamento filosóficos, não apenas para compreender, repensar e transmitir a herança filosófica ocidental, como também para analisar, pensar criticamente a realidade sócio-político-cultural contemporânea e contribuir para solução de seus problemas.

Dessas múltiplas facetas se traduzem as seguintes competências dos profissionais egressos do curso, as quais fazem parte dos requisitos mínimos para a obtenção do título de Licenciado em Filosofia:

- Capacidade de lidar com os conteúdos filosóficos da tradição;
- Compreensão dos vários domínios do conhecimento pedagógico aplicados na prática da Educação em Filosofia em suas respectivas metodologias e formas de avaliação, numa perspectiva de formação contínua e autoaperfeiçoamento;
- Saber criar espaços para que os problemas teóricos da filosofia e as soluções encontradas pelos principais pensadores da filosofia sejam conhecidos pelos alunos;
- Participação na implementação de projetos educativos que contemplem a diversidade e as interrelações comunidade-Instituição de Educação nas distintas esferas do social, cultural, da ética e estética;

- Mobilização e integração de conhecimentos, capacidades e tecnologias para intervir efetivamente em situações pedagógicas concretas;
- Disponibilidade e competência para o exercício da interdisciplinaridade e para atuação em equipes multiprofissionais, resguardada a autonomia profissional;
- Investigação de situações educativas, sabendo mapear contextos e problemas, captar e analisar as contradições existentes no âmbito comunidade-Instituição de Educação e situação político-educacional, podendo, assim, argumentar, produzir conhecimento e transformar realidades;
- Compreensão da prática educativa em toda sua complexidade e especificidade, de modo a poder traçar metas pessoais, grupais e institucionais, realizando ações didático-pedagógicas que contemplem o desenvolvimento global do educando;
- Atuação ético-profissional, implicando responsabilidade social para a construção de uma sociedade incluyente, justa e solidária.

Em resumo, o profissional que se pretende formar deve estar sintonizado com o ideal que a UNESCO aponta para a educação no séc. XXI, mas que foi e continua sendo também da Filosofia: saber, saber ser, saber fazer, saber conviver: posse, transmissão produção do saber; primazia dos valores antropológicos e éticos; interação entre teoria e prática numa práxis histórica; compromisso com a busca comunitária e democrática na solução dos problemas humanos.

VII. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O campo específico de atuação profissional é fundamentalmente no ensino da Filosofia no Ensino Médio, podendo atuar, também, no Ensino Fundamental nas Escolas que promovem a prática da atividade filosófica

VIII. COMPETÊNCIAS, ATITUDES E HABILIDADES

Ao final do curso, o aluno deverá ser capaz de:

a) na esfera da compreensão do fenômeno educativo e da reflexão sobre sua atuação docente:

- compreender o fenômeno educacional, em suas múltiplas dimensões e com os múltiplos fatores intervenientes, contextualizando-o no sistema sociopolítico-econômico;
- refletir sobre a própria prática, incluindo nesse processo a abrangência e a complexidade que ele encerra, no sentido de ampliar as experiências a serem oportunizadas aos alunos, para que esses venham a utilizar crítica e construtivamente seus recursos pessoais e aqueles que a natureza e o mundo sócio-relacional lhes disponibiliza;
- compreender todas e cada uma das áreas que integram a formação de seus alunos como espaço de construção do conhecimento e como importante recurso para a promoção dos processos de desenvolvimento do educando;
- compreender, valorizar e respeitar as diferenças étnicas, culturais e estruturais das famílias e das pessoas que constituem o grupo de trabalho;

b) na esfera da formação e da qualificação pessoal e profissional:

- comprometer-se, de maneira responsável e autônoma, com sua própria formação inicial qualificada e com sua atualização continuada;
- conhecer e dominar os conteúdos relacionados às áreas de atuação e às questões sociais que serão objeto de estudo, adequando-os às atividades dos alunos;
- localizar, selecionar e utilizar criticamente informações que possam contribuir para a melhoria da sua prática e para a criação de ambientes de aprendizagem favoráveis à promoção do desenvolvimento saudável dos alunos cuja educação lhe for atribuída;

c) na esfera do planejamento do ensino e na ação docente:

- Planejar e organizar situações de ensino-aprendizagem coerentes com os

objetivos propostos e com as finalidades e concepções do Curso, e que promovam o desenvolvimento do educando nas dimensões expressas na Lei 9.394/96, contemplando os aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais. Para isto, será necessário o desenvolvimento de outras competências/habilidades, quais sejam:

- definir objetivos para nortear o seu trabalho junto aos alunos, de modo a favorecer o desenvolvimento integral e harmonioso destes;
- selecionar conteúdos e organizar experiências educativas que favoreçam a apropriação desses conteúdos pelos alunos – sejam conteúdos de natureza conceitual, procedimental ou atitudinal;
- criar situações que estimulem o desenvolvimento do potencial peculiar a cada aluno, respeitando e valorizando a individualidade de cada um deles;
- criar espaços de aprendizagem coletiva, incentivando o diálogo, a troca de idéias e o trabalho coletivo;
- planejar e executar situações de avaliação do desempenho dos alunos coerentes com os objetivos propostos e relacionados a diferentes situações de ensino e de aprendizagem;
- estimular a formação de vínculos saudáveis entre os alunos e destes com os adultos com os quais irão interagir dentro ou fora da Instituição de Educação, visando a que se tornem, a partir de ricas experiências de relacionamentos interpessoais, aptos a ampliar cada vez mais seus campos de ação e a viabilizar o acesso às informações e aos conhecimentos que poderão advir do outro;

d) na esfera do relacionamento interpessoal e profissional:

- contribuir para a elaboração e o aperfeiçoamento do projeto pedagógico das Instituições de Ensino Fundamental e Médio onde atua, sejam elas públicas ou privadas, de modo a que a qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem seja aprimorada para que a Escola se constitua, cada vez mais, num espaço saudável e de promoção do crescimento e do desenvolvimento humano;
- estabelecer relação aberta e franca com as famílias dos educandos e com elas desenvolver canais de comunicação efetiva, bem como parcerias na qualificação do processo educacional de seus filhos.

IX. SISTEMÁTICAS DE AVALIAÇÃO

A reforma curricular da Licenciatura em Filosofia se insere na proposta de gestão acadêmica do Plano Pedagógico, visando à melhoria da qualidade do ensino e da elevação da competência profissional do egresso, cuja execução exige o acompanhamento e a avaliação do processo ensino-aprendizagem e também do próprio Projeto Pedagógico.

A presente proposta de reforma curricular, construída a partir das diretrizes curriculares nacionais e da compreensão do atual contexto sócio político, privilegia a flexibilidade curricular que permite maior mobilidade ao aluno em sua trajetória acadêmica, a partir de um número mínimo de disciplinas obrigatórias. Nesta perspectiva, cabe ao discente realizar escolhas conscientes para a construção/reconstrução do conhecimento e, cabe ao docente, propiciar a orientação acadêmica necessária para que o discente realize escolhas produtivas no sentido dessa construção/reconstrução.

De acordo com isto, docentes e discentes não são atores com papéis diferenciados e antagônicos no ensino e na aprendizagem. Eles são participantes ativos das ações pedagógicas, que interagem com vistas à realização do processo de ensino-aprendizagem. Assim, a avaliação do **ensino-aprendizagem**, no âmbito das competências e/ou habilidades requeridas e dos conteúdos e atividades necessários à formação do profissional desejado, deve se dar:

- a) de forma continuada;
- b) privilegiando a multiplicidade de critérios e formas;
- c) enfatizando a auto-avaliação;
- d) estimulando a produção livre de idéias através das variadas formas de trabalho acadêmico e ensino.

Nesse sentido, a avaliação dos licenciandos em filosofia deve integrar o processo de formação do professor permitindo aferir resultados alcançados, diagnosticar lacunas a serem superadas e evidenciar avanços realizados, bem como reorientar os processos do ensinar e do aprender. Visa, fundamentalmente, investigar, além das

competências individuais, também as competências para interagir em grupo. Sendo assim, os instrumentos e mecanismos de avaliação devem incidir sobre a análise de situações educativas complexas e/ou problemas de uma dada realidade.

A avaliação das aprendizagens será feita ao longo de cada etapa do curso, envolvendo as produções do aluno e o processo de desenvolvimento individual, explicitado em diferentes níveis de desempenho, conforme plano de curso das diferentes disciplinas e/ou atividades formativas.

X. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Na elaboração do Currículo, houve a preocupação de manter certa tradição alicerçada no antigo currículo mínimo de matérias filosóficas obrigatórias (História da Filosofia, Lógica, Teoria do Conhecimento, Metafísica, Ética), deixando, porém, maior liberdade para cada licenciando se responsabilizar pela sua formação profissional na escolha de disciplinas eletivas, de modo que o conjunto das disciplinas é constituído de disciplinas obrigatórias, de eletivas do perfil do Curso, de eletivas livres e de atividades complementares.

Nas *Disciplinas Obrigatórias e Eletivas* do Curso de Filosofia, o ensino visa um cuidado com a sistematicidade dos autores, temas ou problemas abordados sem prejuízo da perspectiva vertical da análise. Essa, porém, se dará, especialmente, nos *Seminários e Tópicos*. Os primeiros se caracterizam por uma leitura e interpretação coletiva de um texto filosófico relevante, com análise e discussão das idéias centrais, colaterais e dos respectivos argumentos apresentados e identificados na obra em estudo. Visam desenvolver tanto a capacidade analítica e argumentativa do licenciando, quanto a objetividade de formulação e resolução de problemas. Nos *Tópicos* de Filosofia, serão trabalhados temas específicos relacionados, preferencialmente, com as pesquisas em andamento dos docentes e/ou com temas e problemas de permanente atualidade. Resumindo, as *Disciplinas* visam um estudo mais sistemático; os *Seminários*, mais monográfico e os *Tópicos*, mais temático.

Os *Seminários e Tópicos* tiveram suas ementas direcionadas para autores e temas indicativos, mas não exclusivos, para manter seu caráter de atualização permanente. Uma bibliografia mais sugestiva do que prescritiva acompanha as ementas

das Disciplinas e dos Seminários, deixando a cargo do professor que vai ministrar o Tópico a bibliografia pertinente conforme o tema ou problema recortado.

As *Disciplinas Obrigatórias* de Pedagogia foram incorporadas *ipsis litteris* com ementas, programa e bibliografia de responsabilidade do Departamento de Educação. As disciplinas sob a epígrafe *Metodologia do Ensino de Filosofia* - envolvendo os professores da formação específica em filosofia e os professores de conteúdos pedagógicos - foram pensadas no contexto da concepção de prática de ensino enquanto eixo estruturador da formação docente. Assim, pretendeu-se reorientar o paradigma formal e imaginário de formação docente, calcado nas cisões entre teoria e prática; entre conteúdos específicos e conteúdos pedagógicos, forjados sobre a velha máxima *Rem tene et verba sequentur* tomada *Quantum satis*; entre instituição formadora e instituições de atuação profissional.

Para tanto, a concepção de Metodologia do Ensino de Filosofia deve admitir como preceitos conceituais a noção de transposição didática – que é a referência norteadora de conversão de qualquer saber para a educação escolar; pesquisa: não há transposição didática sem pesquisa do *como fazer* a prática e do *por que* realizá-la; articulação teoria-prática dos componentes curriculares em vistas da superação dos *conteudismos* e dos *pedagogismos*; produção didática: as metodologias, enquanto espaços de interação teórico-prática, são, também, espaços de fazimento da prática. São preceitos operativos as noções de unidade - ação formativa articulada e totalidade – 4 (quatro) ciclos de formação mutuamente dependentes.

Quanto às considerações relativas ao *Estágio supervisionado*, remetemos ao item XIII deste Projeto.

A seguir o quadro-resumo da estrutura curricular e a periodização:

UFPE	CENTRO: CIÊNCIAS DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
	Curso: LICENCIATURA EM FILOSOFIA
	Turno: ()M (X)T ()N ()MT ()MN ()TN ()MTN
	Cidade: RECIFE
	Modalidade: ()Bacharelado (x)Licenciatura ()Formação ()Tecnólogo
	Habilitação:
	Currículo:
	Semestre de ingresso pelo Vestibular: 1º (x) Vagas: 60 2º () Vagas:

EXIGÊNCIAS PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

OBRIGATÓRIAS						COMPLEM ENT.	CARGA HORÁRI A TOTAL
DISCIPLINAS				ATIVIDADES (CH II)		DISCIP./ ATIVID.	(CH)(I + II + III)
CRÉDITOS (CR)		C. HORÁRIA (CH)		Estágio	Outras		
Aula	Prática	Aula	Prática				
94	17	1350	400	400	210		
Total CR (A + L):	111	Total CH (I): (A + L):	1750	Total CH (II): (E + O)	610	480	2840
DURAÇÃO DO CURSO (EM SEMESTRES)							
MÁXIMO				IDEAL		MÍNIMO	
14				09		06	
LIMITE DE CRÉDITOS POR SEMESTRE							
MÁXIMO				IDEAL		MÍNIMO	
28				20		1	

XI. Estrutura Curricular

1. Disciplinas obrigatórias de formação filosófica 1020 Horas – 72 Créditos

	Carga	
	Horária	Cred.
Introdução à Filosofia	60	04
Iniciação à Pesquisa Filosófica	60	04
História da Filosofia Antiga	120	08
História da Filosofia Medieval	60	04
História da Filosofia Moderna	120	08
História da Filosofia Contemporânea	120	08
Pensamento Filosófico Brasileiro	60	04
Lógica	60	04
Teoria do conhecimento	60	04
Metafísica	60	04
Ética	60	04
Filosofia Social e Política	60	04
Filosofia da Linguagem	60	04
Estética	60	04

Filosofia da Ciência e da Técnica 60 04

2. Disciplinas Eletivas de formação filosófica 480 horas - 32 créditos

	Carga Horária	Créd
FL – Filosofia e Literatura.....	60	04
FL – Filosofia e Psicanálise.....	60	04
FL – Filosofia da História.....	60..	04
FL – Filosofia da Cultura.....	60	04
FL – Filosofia da Religião.....	60....	04
FL – Antropologia Filosófica.....	60..	04
FL– Filosofia da Práxis.....	60	04
FL – Filosofia da Natureza.....	60.....	04
FL– Hermenêutica.....	60	04
FL– Filosofia da Mente.....	60..	04

Seminários

FL– Seminário de Filosofia Antiga 1	60	04
FL– Seminário de Filosofia Antiga 2	60	04
FL– Seminário de Filosofia Antiga 3	60	04
FL– Seminário de Filosofia Antiga 4	60	04
FL– Seminário de Filosofia Medieval 1	60	04
FL– Seminário de Filosofia Medieval 2	60	04
FL– Seminário de Filosofia Medieval 3	60	04
FL– Seminário de Filosofia Medieval 4	60	04
FL– Seminário de Filosofia Moderna 1	60	04
FL– Seminário de Filosofia Moderna 2	60	04
FL– Seminário de Filosofia Moderna 3	60	04
FL– Seminário de Filosofia Moderna 4	60	04
FL– Seminário de Filosofia Contemporânea 1.....	60	04
FL– Seminário de Filosofia Contemporânea 2.....	60	04
FL– Seminário de Filosofia Contemporânea 3.....	60	04

FL	– Seminário de Filosofia Contemporânea 4.....	60	04
FL	– Seminário de Filosofia no Brasil e na América Latina.....	60.	04
FL	– Seminário de Filosofia Política.Moderna.....	60	04
FL	– Seminário de Filosofia da Linguagem....	60	04
FL	- Sem de Fil. Política Contemporânea	60	04
FL	– Seminário de Hermenêutica.....	60.....	04
FL	– Seminário de Ontologia.....	60.....	04
FL	– Seminário de Filosofia da Religião....	60	04
FL.....	- Seminário de Antropologia Filosófica	60	04
FL	- Seminário de Psicanálise	60	04

Tópicos

FL	– Tópicos da História da Filosofia Antiga 1	30	02
FL	– Tópicos da História da Filosofia Antiga 2	30	02
FL	– Tópicos da História da Filosofia Antiga 3	30	02
FL	– Tópicos da História da Filosofia Antiga 4	30	02
FL	– Tópicos de História da Filosofia Medieval 1	30	02
FL	– Tópicos de História da Filosofia Medieval 2	30	02
FL	– Tópicos de História da Filosofia Medieval 3	30	02
FL	– Tópicos de História da Filosofia Medieval 4	30	02
FL	– Tópicos de História da Filosofia Moderna 1	30	02
FL	– Tópicos de História da Filosofia Moderna 2	30	02
FL	– Tópicos de História da Filosofia Moderna 3	30	02
FL	– Tópicos de História da Filosofia Moderna 4	30	02
FL	– Tópicos de História da Filosofia Contemporânea 1.....	30	02
FL	– Tópicos de História da Filosofia Contemporânea 2.....	30	02
FL	– Tópicos de História da Filosofia Contemporânea 3.....	30	02
FL	– Tópicos de História da Filosofia Contemporânea 4.....	30	02
FL	– Tópicos de Psicanálise.....	30	02
FL	– Tópicos de Hermenêutica.....	30	02
FL	– Tópicos de Fenomenologia.....	30	02

FL– Tópicos de Ontologia.....	30	02
FL– Tópicos de Lógica.....	30	02
FL– Tópicos de Teoria do Conhecimento.....	30...	02
FL– Tópicos de Filosofia Social e Política.....	30.....	02
FL– Tópicos de Filosofia da Linguagem.....	30	02
FL– Tópicos de Filosofia da Arte.....	30..	02
FL– Tópicos de Antropologia Filosófica.....	30.....	02
FL– Tópicos de Filosofia da Religião.....	30.	02
FL– Tópicos do Pensamento Filosófico Oriental.....	30	02
FL– Tópicos de Filosofia no Brasil e na América Latina.....	30	02
FL– Tópicos de Filosofia da Ciência.....	30	02
FL - Tópicos de Filosofia da Natureza.....	30	02

3. Disciplinas obrigatórias de formação pedagógica 270 horas - 18 cré.

Fundamentos da Educação	60	04
Políticas Educacionais, Organizacionais e	60	04
Funcionamento da Escola Básica	60	04
Gestão Educacional e Gestão Escolar	60	04
Fundamentos Psicológicos da Educação	90	06

4. Disciplinas Práticas 400 horas – 17 créditos

Metodologia do Ensino de Filosofia I	60	02
Metodologia do Ensino de Filosofia II	60	02
Metodologia do Ensino de Filosofia III	60	02
Metodologia do Ensino de Filosofia IV	100	03
Avaliação da Aprendizagem	60	04
Didática	60	04

5. Estágio Curricular Supervisionado de Filosofia 400 horas – 16 créditos

Estágio Cur. Supervisionado de Fil. I	60	02
Estágio Cur. Supervisionado de Fil. II	60	02
Estágio Cur. Supervisionado de Fil. III	120	04

	Estágio Cur. Supervisionado de Fil. IV e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	160	05	
6.	Componente Libras			60 horas – 04 créditos
	Libras	60	04	60 - 04
7.	Disciplinas eletivas livres/Atividades Complementares			210 horas – 14 créd.
	Optativas da UFPE			
	Empreendedorismo			
	Bioética			
	Laboratório de Filosofia			
	Grupo de estudos			Até 04 cr
	Projeto de iniciação científica (1 e 2)			Até 04 cr
	Projeto de iniciação à docência (1 e 2)			Até 04 cr
	Projetos de Extensão (1 e 2)			Até 04 cr
	Projeto de monitoria			Até 04 cr.
	Eventos (Congressos, simpósios, cursos de curta duração etc...)			Até 04 cr
	Atividades à Distância			
	Outras atividades autorizadas pelo Colegiado, pelo CFCH ou pela UFPE			
	TOTAL			2840 Horas – 173 Créditos

PERIODIZAÇÃO

1º SEMESTRE				
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	CR	CH	
FIL0000	História da Filosofia Antiga	08	120	
FIL0000	Introdução à Filosofia	04	60	
FIL0000	Iniciação à Pesquisa Filosófica	04	60	
FIL0000	Lógica	04	60	

2º SEMESTRE				
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	CR	CH	
FIL0000	História da Filosofia Medieval	04	60	
FIL0000	Ética	04	60	
FIL0000	Estética	04	60	
EDU0000	Fundamentos da Educação	04	60	
EDU0000	Fundamentos Psicológicos da Educação	06	90	

--	--	--	--	--

3° SEMESTRE				
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	CR	CH	
FIL0000	História da Filosofia Moderna	08	120	
FIL0000	Metafísica	04	60	
FIL0000	Teoria do Conhecimento	04	60	
FIL0000	Metodologia de Ensino de Filosofia I	02	60	

4° SEMESTRE				
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	CR	CH	
FIL0000	História da Filosofia Contemporânea	08	120	
FIL0000	Filosofia Social e Política	04	60	
FIL0000	Filosofia da Linguagem	04	60	
EDU0000	Didática	04	60	

5° SEMESTRE				
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	CR	CH	
FIL0000	Filosofia da Ciência	04	60	
FIL0000	Eletiva de Curso I	04	60	
FIL0000	Gestão Educacional e Gestão Escolar	04	60	
FIL0000	Metodologia de Ensino de Filosofia II	02	60	
EDU0000	Estágio Curricular Supervisionado de Filosofia I	02	60	

6° SEMESTRE				
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	CR	CH	
FIL0000	Eletiva de Curso II	04	60	
FIL0000	Eletiva de Curso III	04	60	
EDU0000	Políticas Educacionais, Organização e Funcionamento da Escola Básica	04	60	
EDU0000	Avaliação da Aprendizagem	04	60	
EDU0000	Estágio Curricular Supervisionado de Filosofia II	02	60	

7° SEMESTRE				
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	CR	CH	
FIL0000	Eletiva de Curso IV	04	60	
FIL0000	Eletiva de Curso V	04	60	
FIL0000	Metodologia de Ensino de Filosofia III	02	60	
FIL0000	Libras	04	60	
EDU0000	Estágio Curricular Supervisionado de Filosofia III	03	90	

8º SEMESTRE				
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	CR	CH	
FIL0000	Eletiva de Curso VI	04	60	
FIL0000	Eletiva de Curso VII	04	60	
FIL0000	Eletiva de Curso VIII	04	60	
FIL0000	Metodologia de Ensino de Filosofia IV	03	100	
EDU0000	Estágio Curricular Supervisionado de Filosofia IV	03	90	
9º SEMESTRE				
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	CR	CH	
FIL0000	Eletiva Livre /Atividade Complementar I	04	60	
FIL0000	Eletiva Livre/Atividade Complementar II	04	60	
FIL0000	Eletiva Livre/Atividade Complementar III	06	90	
FIL0000	Trabalho de Conclusão de Curso	06	100	

XII. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

Disciplinas obrigatórias de formação filosófica 1020 Horas – 72 Créditos

FL INTRODUÇÃO AO FILOSOFAR

O contexto histórico-cultural das origens da filosofia Ocidental. Identificação das várias conceituações da Filosofia, dos principais problemas, movimentos, escolas, pensadores das origens históricas às hodiernas concepções do saber e fazer filosófico.

BIBLIOGRAFIA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena. **Filosofando**: introdução à filosofia. S. Paulo: Moderna, 1986.

_____. **Filosofia para principiantes**. Petrópolis: Vozes, 2001

BOCHENSKI, I. M. **A Filosofia Contemporânea Ocidental**. S. Paulo: Herder, 1986.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1995

CHÂTELET, François. **Uma História da Razão**. (Entrevistas com Émile Noël) RJ: Zahar, 1994.

COMTE-SPONVILLE, André. **Apresentação da Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

CONCHE, Marcel. **O Sentido da Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

CORBISIER, R.C. **Introdução à Filosofia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988.

DELEUZE G. ; GUATTARI F. **O que é Filosofia ?** Rio de Janeiro: Editora 34, 1996.

GILES, Th. R. **Filosofia**: origens, significado e panorama histórico. S. Paulo: EPU, 1995

LAW, Stephen. **Os Arquivos Filosóficos**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

LEBRUN, Gerard. **A filosofia e sua história**. Organização de Carlos Alberto Ribeiro de Moura, Maria Lúcia Cacciola e Marta Kawano. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

MARCONDES, Danilo. **Textos Básicos de Filosofia**. RJ: Zahar, 2000.

MONDIN, B. **Introdução à Filosofia**. São Paulo: Paulinas, 1981.

REALE, M. **Introdução à Filosofia**. São Paulo: Saraiva, 1989.

FL INICIAÇÃO À PESQUISA FILOSÓFICA

Iniciar o aluno, de forma teórico-prática, à pesquisa filosófica. A pesquisa: sua caracterização; identificação dos principais métodos e técnicas. A pesquisa filosófica: características; métodos; fontes: edições críticas, bibliografia primária, secundária, periódicos nacionais e internacionais. Exercício-Treino de compreensão de textos, de fichamento de leituras, de dissertações escolares, de comentários de textos. Domínio das normas da ABNT. Elaboração do projeto de pesquisa da própria monografia.

BIBLIOGRAFIA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Normas ABNT sobre documentação**. Rio de Janeiro, [198_].

_____. **NBR 6022**: Informação e documentação - Artigo em publicação periódica científica impressa – Apresentação. Maio 2003.

_____. **NBR 6023**: Informação e documentação – Referências – Elaboração. Agosto 2002.

_____. **NBR 6024**: Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação. Maio 2003.

_____. **NBR 6027**: Sumário – Apresentação. Maio 2003.

_____. **NBR 10520**: Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. Agosto 2002.

_____. **NBR 14724**: Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. 30.12.2005. Válida a partir de 30.01.2006

_____. **NBR 15287**. Informação e documentação — Projeto de pesquisa — Apresentação. Primeira edição 30.12.2005. Válida a partir de 30.01.2006

COSSUTA, F. **Elementos para leitura dos textos filosóficos**. São Paulo, Martins Fontes: 2001.

COSTA, Marcos Roberto Nunes. **Manual para Elaboração e Apresentação de Trabalhos Acadêmicos**: monografias, dissertações e teses. Recife: INSAF, 2003.

CRUZ, Carla; RIBEIRO, Uirá. **Metodologia Científica**: teoria e prática. 2.ed. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2004. Com software incorporando as normas da ABNT.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1989.

FOLSCHIED, D. W.; WUNENBURGER, J.-J. **Metodologia Filosófica**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

PAIM, Antônio Ferreira (Org.). **Bibliografia Filosófica Brasileira**: 1808/1930. Salvador: Centro de Documentação do Pensamento Brasileiro, 1983.

_____. **Bibliografia Filosófica Brasileira**: Período Contemporâneo, 1931/1980. Salvador: Centro de Documentação do Pensamento Brasileiro, 1987.

FL HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA

Estudo do desenvolvimento do pensamento filosófico antigo a partir da decadência do universo simbólico do mito passando pelos seus cinco períodos: Cosmológico (Jônicos, Pitagóricos, Eleatas e Fisicalistas Posteriores), Antropológico (Sofistas, Sócrates e Socráticos), Sínteses (Platão e Aristóteles), Helenístico (Epicurismo, Ceticismo, Estoicismo) e Religioso (Fílon e Neoplatonismo).

BIBLIOGRAFIA

1. Os seguintes volumes da Coleção *Os Pensadores* da Nova Cultural: Pré-Socráticos, Sócrates, Platão e Aristóteles.

2. Manuais de História da Filosofia:

ABBAGNANO, Nicola. **História da Filosofia**. Vols. I e II. Lisboa: Presença, 2006.

BRÉHIER, Émile. **História da Filosofia**. Vol. I, Fasc. 1 e 2. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

CHÂTELET, François. **História da Filosofia – Idéias Doutrinas**. Vol. 1 A Filosofia Pagã. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

3. Outras Obras:

CHAUÍ, Marilena. **Introdução à História da Filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles**. Vol. 1. São Paulo: Cia da Letras, 2002.

HADOT, Pierre. **O que é a filosofia antiga?** São Paulo: Loyola, 1999.

JAEGER, Werner Wilhelm. **Paidéia: a formação do homem grego**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

KIRK, G. S.; RAVEN, J. E.; SCHOFIELD, Malcolm. **Os filósofos pré-socráticos**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1994.

LEAR, Jonathan. **Aristóteles: o desejo de entender**. Trad. Lygia Araujo Watanabe. São Paulo: Discurso Editorial, 2006.

MARQUES, Marcelo Pimenta. **Platão, pensador da diferença: uma leitura do Sofista**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

PARMÊNIDES. **Da Natureza**. Tradução, notas e comentários de José Trindade Santos. São Paulo: Loyola, 2002.

REALE, Giovanni. **História da filosofia antiga**. Vols. I-V São Paulo: Loyola, 1993.

ROGUE, Christophe. **Compreender Platão**. Petrópolis: Vozes, 2005.

VERNANT, Jean-Pierre. **Entre Mito e Política**. São Paulo: EDUSP, 2001.

FL HISTÓRIA DA FILOSOFIA MEDIEVAL

Estudo e pesquisa das origens, natureza e desenvolvimento do pensamento filosófico medieval, destacando os elementos e conceitos que determinaram sua composição: seus conflitos ou problemas e suas convergências, fazendo dela uma Filosofia Cristã. Visão geral dos principais períodos ou fases com suas características e problemáticas próprias, trazendo a tona uma variedade de filosofias dentro da unidade da Filosofia Cristã.

BIBLIOGRAFIA

1. Os seguintes volumes da Coleção *Os Pensadores* da Nova Cultural: Abelardo, Agostinho, Anselmo, Tomás de Aquino, Dante, Duns Scott e Ockam.

2. Manuais de História da Filosofia:

ABBAGNANO, Nicola. **História da Filosofia**. Vols. II,III e IV. Lisboa: Presença, 1978.

BRÉHIER, Émile. **História da Filosofia**. Vol. I, Fasc. 3. São Paulo: Mestre Jou, 1978.

CHÂTELET, François. **História da Filosofia – Idéias Doutrinas**. Vols. 2 e 3. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

3. Outras Obras:

BOEHNER, Philotheus ; GILSON, Etienne. **História da filosofia cristã**: desde as origens até Nicolau de Cusa. Trad. de Raimundo Vier. Petrópolis: Vozes, 1988.

DE LIBERA, Alain. **A Filosofia medieval**. Trad. de Nicolas Nyimi Campanário e Yvone Maria de Campos Teixeira da Silva. São Paulo: Loyola, 1998.

GILSON, Etienne. **A Filosofia na Idade Média**. Trad. de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins fontes, 1995.

_____. **O espírito da filosofia medieval**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

McGRADE, A. S. (org.). **Filosofia medieval**. Trad. de André Oídes. Aparecida: Idéias e Letras, 2008. 485 p.

HIRSCHBERGER, Johannes. **História da filosofia na Idade Média**. Trad. de Alexandre Correia. São Paulo: Herber, 1966. vol. II.

REALE, G.; ANTISERI, D. **História da Filosofia**. Vol. I. São Paulo: Paulinas, 1990.

VAN STEENNGERGHEN, Fernand. **História da filosofia**: período cristão. Trad. de J. M. da Cruz Pontes. Lisboa: Gradiva, [s.d].

FL HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA

Origens e características gerais no pensamento moderno. Humanismo e Renascimento. A nova ciência da natureza. O racionalismo de Descartes e as construções metafísicas de Spinoza e Leibniz. O empirismo inglês. O iluminismo. O idealismo. Expressões filosóficas mais significativas até a primeira metade do século. XIX.

BIBLIOGRAFIA

1. Os seguintes volumes da Coleção *Os Pensadores* da Nova Cultural: Erasmo de Rotterdam, More, Maquiavel, Bruno, Galileu, Campanella, Descartes, Bacon, Locke, Hobbes, Berkeley, Hume, Vico, Pascal, Leibniz, Espinoza, Diderot, Voltaire, Montesquieu, Kant, Schelling, Fichte, Hegel, Schopenhauer, Comte.

2. Manuais de História da Filosofia:

ABBAGNANO, Nicola. **História da Filosofia**. Vols. V, VI, VII, VIII e IX. Lisboa: Presença, 1978.

BRÉHIER, Émile. **História da Filosofia**. Vol. II, Fasc. 1, 2 e 3. São Paulo: Mestre Jou, 1978.

CHÂTELET, François. **História da Filosofia – Idéias Doutrinas**. Vols. IV e V. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

3. Outras Obras:

HIRSCHBERGER, J. **História da Filosofia Moderna**. São Paulo: Herder, 1967.

MONDIN, B. **Curso de Filosofia**. Vol. II. São Paulo: Paulinas, 1983.

PADOVANI; CASTAGNOLA. **História da Filosofia**. São Paulo: Melhoramentos, 1981.

REALE, G. ; ANTISERI, D. **História da Filosofia**. Vol. II. São Paulo: Paulinas, 1990.

RUSSEL, B. **História da Filosofia Ocidental**. Vol. III. São Paulo: Ed. Nacional, 1977.

SCIACCA, M. F. **História da Filosofia**. São Paulo: Mestre Jou, 1962.

FI HISTÓRIA DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA

Rememoração das perguntas filosóficas e das tentativas de respondê-las nascidas da crise da metafísica e da ética, da virada lingüística, com destaque para os 'mestres da suspeita' (Marx, Nietzsche, Freud), fenomenologia, hermenêutica, filosofia analítica, Escola de Frankfurt, Pensamento pós-moderno.

BIBLIOGRAFIA

1. Os seguintes volumes da Coleção *Os Pensadores* da Nova Cultural: Stuart Mill, Bentam, Nietzsche, Bergson, Schlick, Carnap, Moore, Peirce, Frege, Freud, James, Dewey, Benjamin, Habermas, Horkeimer, Adorno, Comte, Bachelard, Marx, Husserl, Heidegger, Sartre, Merleau-Ponty, Wittgenstein, Ryle, Strawson, Austin e Quine.

2. Manuais de História da Filosofia:

ABBAGNANO, Nicola. **História da Filosofia**. Vols. IX, X, XI e XII. Lisboa: Presença, 1978.

BRÉHIER, Émile. **História da Filosofia**. Vol. II, Fasc. 4. São Paulo: Mestre Jou, 1978.

CHÂTELET, François. **História da Filosofia – Idéias Doutrinas**. Vols. VI, VII e VIII. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

3. Outras Obras:

ABBAGNANO, Nicola. **Nomes e Temas da Filosofia Contemporânea**. [s.l.]: Círculo de Leitores, 1991

BOCHENSKI, I. **A filosofia contemporânea ocidental**. São Paulo: EPU, 1975.

FOULQUIE, P. O. **Existencialismo**. São Paulo: DIFEL, 1975.

BRÉHEIR, E. **História da Filosofia Séc. XIX e XX**. São Paulo: Mestre Jou, 1985.

DELACAMPAGNE, Christian. **História da Filosofia no século XX**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997

GILLES, Thomas R. **História do Existencialismo e da Fenomenologia**. vol. I e II. São Paulo: EPU, 1985.

SCIACCA, M. F. **História da Filosofia: do século XIX aos nossos dias**. São Paulo: Ed. Mestre Jou, 1962.

STEGMÜLLER. **A Filosofia Contemporânea**. vol. I e II. São Paulo: EDUSP, 1977.

NUNES, Benedito. **A filosofia contemporânea: trajetos iniciais**. São Paulo: Ática, 1991.

- HEIMSOETH, H. **A Filosofia no século XX**. Coimbra: Armenio Amado, 1982.
- HEINEMANN, Fritz . **A Filosofia no século XX**. 2. ed. ed. Lisboa: FCG, 1979
- PAIXÃO, Maria de Lourdes Ludovice (org.). **Problemas do Mundo Contemporâneo: coletânea de textos 2**. Lisboa: Lisboa Editora, 2004
- RICHARD, Michel. **As grandes correntes do pensamento contemporâneo**. Lisboa: Moraes, 1978
- ROVIGHI, Sofia Vanni. **Historia da filosofia contemporânea**
São Paulo: Loyola, 1999.

FL PENSAMENTO FILOSÓFICO BRASILEIRO

O pensamento filosófico brasileiro: considerações gerais e divisão. O pensamento do Brasil colônia. As origens Lusíadas. As idéias iluministas. O romantismo. O ecletismo no Brasil. O positivismo e sua influência na formação cultural brasileira. A Filosofia materialista no Brasil. O Monismo e o evolucionismo no Brasil. A Escola do Recife. A reação espiritualista. A Filosofia Racional no Brasil. Cientificismo e analiticismo. Os grupos logicistas. Culturalismo e Historicismo. As tendências marxistas, idealistas e existencialistas. A Filosofia da libertação. Por uma filosofia brasileira e latino-americana.

BIBLIOGRAFIA

- ACERBONI, L. **A Filosofia Contemporânea no Brasil**. São Paulo: Grijalbo, 1969.
- CHAUÍ, Marilena. **Mito Fundador e Sociedade Autoritária**. São Paulo: Moderna, 2000.
- CRIPPA, A. (Coord.) **As idéias filosóficas no Brasil**. São Paulo: Convívio, 1978.
- CRUZ COSTA, J. **Contribuição a história das idéias no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.
- DA SILVA, Juremir Machado. **Os Anjos da Perdição**. Porto Alegre: Sulina, 1998.
- DUSSEL, E. **Filosofia da Libertação**. São Paulo: Loyola, 1982.
- FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala**. São Paulo: Global, 2006.
- GOMES R. **Crítica da Razão Tupiniquim**. Porto Alegre: URGS, 1977.
- JAIME, Jorge. **História da Filosofia no Brasil**. 04 Vols. Petrópolis: Vozes, 1999.
- HOLANDA, Sergio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Cia das Letras, 2007.
- MACHADO, G. P. **A Filosofia no Brasil**. São Paulo: Cortez e Moraes, 1976.
- MARTINS, W. **História da Inteligência Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1977.
- MATTOS, C. L. **O Pensamento de Farias Brito**. São Paulo: Herder, 1962.
- PAIM, A. **História das idéias filosóficas no Brasil**. São Paulo: Herder, 1965.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **A filosofia contemporânea no Brasil / conhecimento, política e educação / 1999 Vozes**

FL LÓGICA

Introdução: aspectos históricos do desenvolvimento da lógica. Lógica aristotélica. Indução, definição, falácias, conjuntos. Lógica matemática clássica. Lógica proposicional. Lógica de predicados de 1ª ordem.

BIBLIOGRAFIA

COPI, Irving M. **Introdução à lógica**. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Mestre Jou, 1ª edição, 1974.

SALMON, Wesley. **Lógica**. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro (R.J.): Prentice/Hall do Brasil, 3ª edição, 1993.

CRUZ, Ângela & de ALMEIDA MOURA, José Eduardo. **A lógica na construção dos argumentos**. São Carlos (SP): Sociedade Brasileira de Matemática Aplicada e Computacional, 2004.

MARGUTTI PINTO, Paulo Roberto. **Introdução à lógica simbólica**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

MORTARI, Cezar. **Introdução à lógica**. São Paulo: Editora UNESP/Imprensa Oficial do Estado, 2001.

NOLT, John & ROHATYN, Dennis. **Lógica**. Tradução de Mineko Yamashita. São Paulo: McGraw-Hill, 1991.

CERQUEIRA, Luiz Alberto & OLIVA, Alberto. **Introdução à lógica**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980.

FRANCO DE OLIVEIRA, Augusto. **Lógica e aritmética**. Brasília: Editora UnB, 2004.

HEGENBERG, Leônidas. **Lógica, simbolização e dedução**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1975.

HEGENBERG, Leônidas. **Lógica: O cálculo sentencial**. São Paulo: E.P.U., 2ª reimpressão, 2001 [1977].

HEGENBERG, Leônidas. **Lógica: O cálculo de predicados**. São Paulo: E.P.U., 1ª reimpressão, 2001 [1973].

MATES, Benson. **Lógica elementar**. Tradução da 1ª edição americana (1965) por Leônidas H. B. Hegenberg & Octanny Silveira da Mota. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1968.

HAACK, Susan. **Filosofia das lógicas**. Tradução de C. Mortari e L.H. Dutra. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

KNEALE, William & Martha. **O desenvolvimento da lógica**. Tradução de M. Lourenço. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1980.

TUGENDHAT, Ernst & WOLF, Ursula. **Propedêutica lógico-semântica**. Tradução de Fernando Rodrigues. Petrópolis: Vozes, 1997.

FL **TEORIA DO CONHECIMENTO**

O que é Teoria do Conhecimento. Relação entre Teoria do Conhecimento, Ontologia, Lógica e Epistemologia. A possibilidade, origem e essência do conhecimento: algumas posições filosóficas. O criticismo kantiano: possibilidade do conhecimento pela razão pura. A intuição de suas formas de captação da verdade: a espontaneidade, receptividade, consciência e crítica do conhecimento. O problema da verdade.

BIBLIOGRAFIA

- BESNIER, J.-M. **As Teorias do Conhecimento**. Lisboa: Instituto Piaget, 2000
- BAZARIAN, J. **O problema da verdade**. São Paulo: Alfa-Ômega, 1988.
- CASTRO, A. **Conhecer o Conhecimento**. Lisboa: Caminho, 1989
- CHISHOLM, R. **Teoria do Conhecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1989
- GARCIA, F. L. **Introdução ao conhecimento**. Campinas: Papyrus, 1988.
- HESSEN, Johannes. **Teoria do Conhecimento**. 7. ed. Coimbra: Arménio Amado, 1978;
- MARTINS, Diamantino. **Teoria do Conhecimento**. Braga: FFB, 1975 .
- REIS, J. **Nova Filosofia**. Porto: Afrontamento, 1990.
- RUPELL, E. **Teoria do Conhecimento. Filosofia da Verdade e Ciência**. Braga: FFB, 1986
- SOARES, Maria Luisa. **O que é o conhecimento?** Porto: Campo das Letras. 2004
- ZILLES, Urbano. **Teoria do conhecimento**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1994.

FL METAFÍSICA

Raízes pré-socráticas da metafísica. Soluções de Platão e Aristóteles para os problemas da mudança e da oposição uno-múltiplo. O lugar da essência na teoria aristotélica da predicação. A tese medieval sobre o ser. O problema da substância na modernidade. A metafísica da experiência em Kant. O princípio especulativo na dialética hegeliana. A crise da metafísica dogmática. Fenomenologia e Hermenêutica.

BIBLIOGRAFIA

Os seguintes volumes da Coleção *Os Pensadores* da Nova Cultural: **Descartes, Kant, Hegel e Husserl.**

ARISTÓTELES. **Metafísica.** Vol I-III. Ensaio introdutório, texto grego com tradução e comentário de Giovanni Reale. Trad. do italiano de Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 2002.

AUBENQUE, Pierre. **El problema del ser en Aristóteles.** Madrid: Taurus, 1981.

BRENTANO, Franz. **Aristote.** Paris: J. Vrin, 2005.

HARTMANN, Nicolai. **Fundamentos da Ontologia.** Cidade do México: FCE, 1980.

HEIDEGGER, M. **Que é Metafísica?** São Paulo: Abril Cultural, 1979.

_____. **Ensaio e conferências.** Petrópolis: Vozes, 2001.

_____. **Introdução à Metafísica.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1969.

JOLIVET, R. **Tratado de Filosofia: Metafísica.** Rio de Janeiro, Agir, 1972.

PLATÃO. **Parmênides.** Texto estabelecido e anotado por John Burnet, Tradução, Apresentação e Notas de Maura Iglesias e Fernando Rodrigues. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2003.

PRADEAU, Jean-François. **Platon: Les Formes intelligibles.** Paris: PUF, 2001.

TAYLOR, R. **Metafísica.** Rio de Janeiro: Zahar, 1969.

TOMÁS DE AQUINO. **O Ente e a Essência.** São Paulo: Abril Cultural, 1979.

ZIGANO, Marco. (org.) **Sobre a Metafísica de Aristóteles: textos selecionados.** São Paulo: Odysseus, 2005.

FL 237 ÉTICA

Fenomenologia do ethos. Raízes do ethos. Pressupostos antropológicos da ética. A estrutura do agir moral : estrutura objetiva e subjetiva; a consciência moral; a liberdade; o conhecimento. Disposições psíquicas do agir moral; disposições sociais e culturais. Estrutura intersubjetiva do agir moral. Evolução histórica da ética e análise dos principais paradigmas éticos do Ocidente..

BIBLIOGRAFIA

Veja o verbete Ética e seu correspondente em outras línguas (Ethics; Etik; Éthique; Etica) nos Dicionários de Filosofia ou nas Enciclopédias filosóficas. Destacamos o **Dictionnaire d'Étique et de philosophie morale** (Monique CANTO-SPERBER ed.). Paris: PUF, 1996. Traduzido e editado em dois volumes pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS (São Leopoldo RS Brasil em 2003 com o título: *Dicionário de Ética e Filosofia Moral*).

Entre os manuais sobre Ética, destacamos os de Henrique de Lima Vaz:

VAZ, H. C. de Lima. **Escritos de Filosofia IV**. Introdução à Ética Filosófica 1. S. Paulo: Loyola, 1999.

_____. **Escritos de Filosofia V**. Introdução à Ética Filosófica 2. S. Paulo: Loyola, 2000.

Outras obras

DUSSEL, E. **Ética e libertação na idade da globalização e da exclusão**. Petrópolis: Vozes, 2000.

FRANKENA, W. J. **Ética: curso moderno de Filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

KREMER - MARIETTI, A. **Ética**. Campinas, Papirus, 1989.

KÜNG, Hans. **Uma ética global para a política e a economia mundiais**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

MORIN, Edgar. **O método 6: ética**. Porto Alegre: Sulina, 2005

OLIVEIRA, Manfredo de. **Ética e Racionalidade Moderna**. S. Paulo: Loyola, 1993.

_____. **Desafios éticos da globalização**. S. Paulo: Paulinas, 2002

OLIVEIRA, Manfredo de (Org.). **Correntes fundamentais de ética contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 2000.

RUSS, Jacqueline. **Pensamento ético contemporâneo**. Trad. de Costança Marcondes Cesar. S. Paulo: Paulus, 1999.

VALLS, Álvaro L.M. **O que é a Ética**. 9 ed. S. Paulo: Brasiliense, 1996.

VAZSQUEZ, A. S. **Filosofia da praxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

_____. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

FL FILOSOFIA SOCIAL E POLÍTICA

Origens da filosofia política. O pensamento político e a formação da cidade antiga. A cidade ideal. O justo como bem supremo. A filosofia política na Idade Média: formação religiosa e formação da soberania. A dissolução do feudalismo. O absolutismo e os estados nacionais. A modernidade. A gênese do liberalismo e do socialismo. O estado na época atual. O pensamento político na América Latina.

BIBLIOGRAFIA

- ARITÓTELES. **A política**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- BOBBIO, N. **Estado governo e sociedade**. Rio: Paz e Terra, 1987.
- _____. **Sociedade e Estado na filosofia política moderna**. S. Paulo: Brasiliense, 1986.
- FINLEY, M. **Democracia antiga e moderna**. Rio: Graal, 1988.
- GRAMSCI, A. **Maquiavel, a política e o Estado moderno**. Rio: Civilização brasileira, 1978.
- HEGEL. **Princípios da filosofia do direito**. Lisboa: Guimarães Editores, 1959.
- HOBBS. **Leviatã ou matéria, forma e poder do Estado Eclesiástico e civil**. S. Paulo: Abril cultural, 1979.
- LOCKE. **O segundo tratado sobre o governo civil**. S. Paulo: Abril cultural, 1978.
- MAQUIAVEL, N. **O príncipe**. S. Paulo: Abril Cultural, 1973.
- _____. **Comentários Sobre a Primeira Década de Tito Lívio**. Brasília: UnB, 2008
- MARX. **Crítica à filosofia do direito de Hegel**. São Paulo: Boitempo, 2005.
- _____. **Manuscritos Econômicos-Filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2004.
- MONTESQUIEU, Ch. L. **O Espírito das leis**. S. Paulo: Ed. Victor Civita, 1985.
- PLATÃO. **A República**: [ou sobre a justiça, diálogo político]. Tradução Anna Lia Amaral de Almeida Prado. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- ROUSSEAU, J. J. **O contrato Social**. S. Paulo: Abril Cultural, 1973.

FL FILOSOFIA DA LINGUAGEM

Noções básicas sobre linguagens. O problema do significado. A teoria do significado: caracterização dos usos da "significação" e seus cognatos na análise das expressões lingüísticas. Exame de como a questão se apresenta na antigüidade. Referência. Descrições definidas. Nomes próprios. Teorias clássicas do significado: ideacionais e comportamentais. A discussão contemporânea sobre o significado: teorias do "uso", teorias psicológicas, verificacionismo, teorias de condições de verdade (extencionais, intencionais). Pragmática e atos de fala. Pressuposição. Metáfora.

BIBLIOGRAFIA

- ALSTON, W. **Filosofia da Linguagem**. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.
- APEL Karl Otto. **Transformação da Filosofia**. Edições Loyola, São Paulo, 2 volumes, 2000.
- CARNAP, R. **Textos escolhidos**. (Coleção Os Pensadores) São Paulo: Abril Cultural, 1980.
- FREGE, Gottlob. **Lógica e Filosofia da Linguagem**. Introdução de Paulo Alcoforado. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1978.
- HACKING, Ian. **Porque a linguagem interessa a filosofia?** São Paulo: Editora da Unesp, 1999.
- KRIPKE, Saul. **Naming and Necessity**. Cambridge, Mass.: Harvard UP, 1980.
- MEYER, Michel. **Lógica, linguagem e argumentação**. Lisboa: Teorema, 1992.
- NEF, Frédéric. **A Linguagem. Uma abordagem Filosófica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.
- OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. **Reviravolta Lingüístico-Pragmática na Filosofia Contemporânea**. São Paulo, Edições Loyola, 1996.
- QUINE, W. V. O. **De um ponto de vista lógico**. São Paulo: Abril Cultural, 1985. (Coleção os Pensadores)
- WITTGENSTEIN, Ludwig: **Investigações Filosóficas**. In: Wittgenstein/Moore. Abril Cultural, São Paulo: Abril Cultural, 1989. (Coleção "Os Pensadores")
- WITTGENSTEIN, Ludwig. **Tractatus Logicophilosophicus**. Tradução portuguesa Luiz H. Lopes dos Santos. São Paulo: EDUSP, 1993.

FL ESTÉTICA

Os fundamentos da Filosofia da Arte. A tradição histórica da Filosofia da Arte, dos gregos aos dias de hoje. Arte e sociedade. O sentido da arte e a experiência estética.

BIBLIOGRAFIA

- ARISTÓTELES **Arte Retórica e Arte Poética**. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, s/d..
- BAYER, R. **História da Estética**. Lisboa: Editoria Stampa, 1979.
- DUFRENNE, M. **Estética e Filosofia**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1972.
- ECO, Humberto (Org.). **História da Beleza**. RJ: Record, 2004.
- GEIGER, M. **Problemática da Estética e Estética Fenomenológica**. Salvador: Livraria Progresso Editora, 1958.
- READ, H. **O Sentido da arte**. São Paulo: Ibrasa, 1978.
- HEGEL. **Curso de Estética**. Vols. I, II, III e IV. São Paulo: EDUSP, 2005.
- NUNES, B. **Introdução à Filosofia da Arte**. São Paulo: Editora, 1966.
- OSBORNE, H. **Estética e Terapia da Arte**. São Paulo: Cultrix, 1978.
- WILDE, O. **Intenções**. Rio de Janeiro: Livraria Império Editora, 1957.

FL 000 FILOSOFIA DA CIÊNCIA E DA TÉCNICA

A estrutura conceptual fundamental das ciências, tal como foi revelada pelo seu desenvolvimento histórico. Os diversos paradigmas que têm orientado a pesquisa científica, especialmente nos últimos séculos.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Rubem: **Filosofia da ciência**: Introdução ao jogo e suas regras. S. Paulo: Brasiliense, 1982.

BACHELARD, Gaston. **Filosofia do novo espírito científico**. Lisboa: Presença, s.d.

BURTT, Edwin: **As Bases Metafísicas da Ciência Moderna**. Brasília: UnB, 1983, 1a reimpressão 1991.

CHALMERS, A. F. **O que é Ciência afinal?** São Paulo: Brasiliense, 2007.

FOUREZ, Gérard. **A Construção das Ciências**. São Paulo: UNESP, 1995.

HALL, A Rupert. **A Revolução na Ciência**. Lisboa: Edições 70, 1983.

JAPIASSU, Hilton. **Introdução ao pensamento epistemológico**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

KUHN, Thomas. S. **A estrutura das revoluções científica**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

LOSEE, John. **Introdução Histórica à Filosofia da Ciência**. São Paulo: EDUSP, 1979.

PINTO, Álvaro Vieira. **O Conceito de Tecnologia**. Rio de Janeiro: , 2001.

POPPER, Karl. R. **A lógica da pesquisa científica**. S. Paulo: Cultrix, EDUSP.

TATON, R. **História geral das ciências**. S. Paulo: Difusão Européia do Livro, 1968.

Disciplinas obrigatórias de formação pedagógica 270 horas - 18 cré.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO- CENTRO DE EDUCAÇÃO
 COORDENAÇÃO DAS LICENCIATURAS DIVERSAS
 DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO
 (obrigatória – 60 h)

EMENTA

A disciplina procura articular, em um conjunto de temas complementares, os aportes de Antropologia, da História, da Filosofia e da Sociologia da Educação e intenta oferecer ao licenciando uma visão geral dos principais conceitos, problemas, itinerários e projetos que envolvem a relação entre educação e sociedade/educação e formação humana, de maneira que o aluno perceba as estruturas complexas que envolvem o campo das Ciências Humanas e Sociais em sua relação com a educação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. CONCEITO DE EDUCAÇÃO

- Origem etimológica: Educação e Pedagogia
- Conceitos clássicos: a natureza da educação; metas educacionais; a relação pedagógica; tarefa pedagógica.

2. EDUCAÇÃO E CULTURA

- Conceito de cultura
- A prática educativa: sujeito-espaco-tempo
- Práticas educativas: formal, não-formal e informal
- Etnocentrismo, multiculturalismo e educação

3. EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

- Estado e Educação
- Ideologia e Educação
- Educação na Sociedade Capitalista: transformação e reprodução
- Globalização, neoliberalismo e educação

4. HISTÓRIA DAS IDÉIAS PEDAGÓGICAS NO BRASIL

- Pedagogia Tradicional
- Pedagogia Renovadora
- Pedagogia Produtivista
- Pedagogia Libertária e do Oprimido
- Pedagogia Crítico-Reprodutivista
- Pedagogia Histórico-Crítica
- Tendências “Pós-modernas”

5. FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS DO DISCURSO PEDAGÓGICO

- Educação enquanto Ciência
- Educação enquanto Arte

- Ciências da Educação
- A pesquisa em educação

6. PROBLEMAS ATUAIS DA EDUCAÇÃO

- Educação e gênero
- Educação e infância
- Competência e fracasso
- Educação e republicanismo
- Educação e ética

BIBLIOGRAFIA

AZEVEDO, Janete Maria Lins de. **A educação como política pública**. Campinas/SP: Autores Associados, 2005.

APPLE, Michael. **Educação e Poder**. Porto Alegre: Artmed, 1985.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

_____. **A educação como cultura**. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

BRAYNER, Flávio. **Ensaio de crítica pedagógica**. Campinas: Autores Associados, 1995.

BUENO, Sinésio Ferraz. **Pedagogia sem sujeito: qualidade total e neoliberalismo na educação**. São Paulo: AnnaBlume, 2003.

DUARTE, Newton. **Sociedade do conhecimento ou Sociedade das Ilusões?**

Campinas/SP: Autores Associados, 2003.

DURKHEIM, Emile. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, s/d.

FERDINAND Röhr. (textos do autor sobre o estatuto epistemológico da educação).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo/SP: Ed. Paz e Terra, 1999.

GENTILI, Pablo A. A.; SILVA, Tomaz Tadeu da. **Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação: visões críticas**. Petrópolis: Vozes, 1998.

GOEGEN, Pedro. **Pós-modernidade, Ética e Educação**. Campinas/SP: Autores Associados, 2001.

GHIRALDELLI JR., Paulo. **Neopragmatismo, Escola de Frankfurt e Marxismo**. Rio de Janeiro/RJ: DP&A.

MAZZOTTI, Tarso Bonilha; OLIVEIRA, Renato José de. **Ciência(s) da educação**. São Paulo: DP&A, 2000.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

PUCCI, Bruno et. all. **Tecnologia, Cultura e Formação... ainda Auschowitz**. São Paulo: Cortez, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. Campinas/SP: Autores Associados, 1983.

_____. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. Campinas/SP: Autores Associados, 1995.

SOUZA, João Francisco de. **Atualidade de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - CENTRO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DAS LICENCIATURAS DIVERSAS
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR E PLANEJAMENTO
EDUCACIONAL

PROGRAMA DA DISCIPLINA GESTÃO EDUCACIONAL / ESCOLAR

(60 h – obrigatória)

EMENTA

Discussão e análise das concepções de organização e gestão escolar (diretrizes, normas, procedimentos operacionais e rotinas administrativas), numa compreensão mais geral da cultura organizacional no que se refere ao conjunto de fatores sociais, culturais e psicológicos que influenciam os modos de agir da organização como um todo e do comportamento das pessoas em particular.

OBJETIVOS

- Contextualizar a evolução histórica da administração geral e educacional.
- Relacionar as principais bases teóricas da administração e sua influência na área educacional.
- Compreender as tendências atuais da gestão educacional e suas transformações no cenário político da educação na contemporaneidade.
- Refletir sobre o funcionamento e a organização do espaço escolar.

CONTEÚDOS

Administração Geral e Educacional

Conceitos

Principais bases teóricas

Paradigmas e perspectiva da gestão educacional

Perspectivas e implicações do processo de gestão democrática na escola

Cultura Organizacional / Cotidiano Escolar

Tendências pedagógicas na prática da gestão escolar

Objetivos da escola e as práticas de organização e gestão (aspectos físicos, funcionamento,

recursos materiais, financeiros e humanos)

O dirigente e sua equipe

Proposta Pedagógica na gestão democrática da escola

Relações da escola com a comunidade

Relações da escola com o sistema de ensino e os resultados educacionais

METODOLOGIA

Exposição dialogada, leitura, interpretação, discussão dos textos propostos, num confronto permanente entre o vivido e o pensado; trabalhos individuais e em grupo; análise e intervenções pedagógicas; síntese de textos e outros.

AVALIAÇÃO

Todas as atividades vivenciadas poderão ser avaliadas, sendo acompanhadas de produções escritas individuais e/ou em grupo.

A avaliação considerará os seguintes critérios: atitude, pontualidade e assiduidade; pensamento lógico bem estruturado; qualidade da produção oral e escrita; fundamentação teórica adequada ao tema.

BIBLIOGRAFIA

ALARCÃO, Isabel. (org.) **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed

Editora, 2001.

ALONSO, Myrtes. “A administração educacional e os desafios da modernidade”. **Revista brasileira de administração educacional**. Brasília, v. 11, n. 1, p. 9-26 jan/jun.1995.

ARROYO, Miguel Gonzáles. Administração da educação: poder e participação. **Educação & Sociedade**, nº 2, p. 36-46, jan. 1979.

BIZERRA, M. C. e AGUIAR, M. C. C. DE. “Projeto político pedagógico da escola: eixocentral do programa de formação continuada de dirigentes de escolas municipais”. **Rev de Administração Educacional**. V. 1, n.3, p. 119-134, 1999.

BOTLER, Alice. Organização e Métodos em Educação: uma prática pedagógica revisada. **Revista Administração Escolar**. Recife: UFPE, 2001.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 3 ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983 (ou São Paulo: ed. Makron Brooks, 1993).

CLUBERTSON, Jack. A Administração como instrumento básico para a elaboração, o implemento e a avaliação dos planos de desenvolvimento educacional. Brasília: **Simpósio Interamericano de Administração Escolar**, 9 a 16 out. 1968.

FÉLIX, Maria de Fátima Costa. **Administração Escolar: um problema educativo ou empresarial?** 3. ed., São Paulo: Cortez, 1986.

FERREIRA, N. S. C. e AGUIAR, M. A. (orgs.). **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. 3. ed., São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRA, N. S. C. (org.). **Gestão democrática da educação: atuais tendências novos desafios**. São Paulo: Cortez, 1998.

GADOTTI, Moacir. **Escola Cidadã**. São Paulo: Cortez, 1994.

GADOTTI, e ROMÃO, J. E. (orgs.). **Autonomia da escola: princípios e propostas**. 2. ed., São Paulo: Cortez, 1997.

GARCIA, Regina Leite. No cotidiano da escola: pistas para o novo. Caderno **Cedes**. Campinas. SP, nº 28, p. 49-62, 1992.

GARCIA, Walter. **Administração educacional em crise**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - CENTRO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DAS LICENCIATURAS DIVERSAS
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR E PLANEJAMENTO
EDUCACIONAL

**DISCIPLINA: POLÍTICAS EDUCACIONAIS, ORGANIZAÇÃO E
FUNCIONAMENTO DA ESCOLA BÁSICA (OBRIGATÓRIA)**

CARGA HORÁRIA: 60 h

EMENTA

Estudo das políticas públicas para a educação escolar no Brasil, sua relação com a organização e o funcionamento das escolas de educação básica, considerando os fatores sociais, econômicos, políticos e culturais, e análise dos resultados das políticas educacionais frente aos desafios e necessidades da sociedade contemporânea.

OBJETIVOS

1. Analisar as relações entre educação e sociedade.
2. Estudar as políticas públicas para a educação escolar no Brasil.
3. Analisar a origem e a formação histórica do sistema educacional brasileiro.
4. Analisar as diretrizes e normas educacionais vigentes.
5. Observar a organização e o funcionamento de unidades escolares da educação básica.
6. Construir e desenvolver a compreensão crítica da educação e o papel da escola na formação da cidadania.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. UNIDADE

A educação escolar no contexto social, econômico, político e cultural da sociedade.
O papel da escola na formação e exercício da cidadania no mundo contemporâneo.
O processo de industrialização e o reordenamento da educação escolar pelo Estado.

II. UNIDADE

A política educacional para a educação básica no Brasil.
Diretrizes e Normas Legais: planos, programas e projetos educacionais.
Estrutura organizacional e administração do sistema educacional.
Demanda, oferta e atendimento escolar na educação básica.

III. UNIDADE

Organização e funcionamento de unidades escolares de educação básica frente às políticas de: Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos; Educação Especial; Ensino Fundamental; Ensino Médio; Inclusão, considerando os indicadores de desempenho e os princípios norteadores estabelecidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96.

METODOLOGIA

Exposição dialogada, leitura, interpretação dos textos propostos articulando a teoria e a prática; trabalhos individuais e em grupo; visitas dos alunos a escolas, órgãos do sistema educacional e outras instituições; síntese dos textos e outras atividades propostas.

UFPE - Centro de Educação**Departamento de Psicologia e Orientação Educacionais****DISCIPLINA: Fundamentos Psicológicos da Educação****NATUREZA DA DISCIPLINA:** Teórica – obrigatória**CARGA HORÁRIA:** 90h**CURSO QUE ATENDE:** Cursos de Licenciaturas Diversas**EMENTA**

Estudo de teorias psicológicas sobre o desenvolvimento sócio-afetivo e cognitivo e os processos de ensino e de aprendizagem na infância, adolescência e vida adulta. Problemática sobre as relações entre Psicologia e Educação.

OBJETIVOS

- Discutir as relações entre Psicologia e Educação.
- Identificar e estabelecer relações entre as principais bases teóricas da Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem.
- Compreender as relações humanas nos aspectos cognitivo, afetivo, comportamental e sócio-cultural.
- Discutir e refletir sobre os limites e possibilidades das contribuições teóricas em Psicologia
- Refletir sobre as contribuições dos fundamentos da psicologia para a formação do educador.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**1. Introdução ao estudo das relações entre psicologia e educação**

- 1.1 Possibilidades e limites da interação entre Psicologia e Educação.
- 1.2 Papel da Psicologia na formação de professores.

2. Desenvolvimento na infância, na adolescência e na vida adulta

- 2.1 Aspectos biológicos do desenvolvimento.
- 2.2 Desenvolvimento sócio-afetivo e construção da identidade.
- 2.3 Socialização e desenvolvimento moral.
- 2.4 Desenvolvimento Cognitivo.

3. Perspectivas psicológicas sobre os processos de ensino e aprendizagem e suas implicações para a educação

- 3.1 Psicanálise.
- 3.2 Behaviorismo.
- 3.3 Construtivismo.
- 3.4 Sócio-Construtivismo.
- 3.5 Outras perspectivas contemporâneas.

METODOLOGIA

Exposição dialogada, leitura, interpretação, discussão dos textos propostos; atividades individuais e em grupos; pesquisa de campo e atividades de síntese de outros textos.

AValiação

A avaliação será um processo permanente inerente à organização e desenvolvimento desta disciplina. Poderão ser desenvolvidos diversos tipos de avaliação

(heteroavaliação, co-avaliação e auto-avaliação), sendo todos acompanhados de sistematizações e produções escritas individuais e/ou em grupo, dos alunos e dos docentes.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Ana Rita S. **A emoção na sala de aula**. 2. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2001.
- BAQUERO, Ricardo. **Vygotsky e a aprendizagem escolar**. São Paulo: Artes Médicas, 1998.
- BECKER, F. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
- CARRAHER, Terezinha N. **Aprender pensando**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.
- CARRARA, Kester (Org.). **Introdução à psicologia da educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004.
- CASTORINA, J. A. et al. **Piaget-Vygotsky: novas contribuições para o debate**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2003.
- COLL, C. et al. **Psicologia do ensino**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000
- COLL, C. et al. **O construtivismo na sala de aula**. 3. ed., São Paulo: Ática, 1997.
- COLL, C., Palacios, J., Marchesi, A. (Orgs.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia Evolutiva**. Trad. Francisco Franke Settineri e Marcos A. G. Domingues. vols. 1 e 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- CUNHA, Marcos Vinicius. **Psicologia da Educação**. Rio de Janeiro, DP&A, 2000.
- DANIELS, Harry (org.). **Uma introdução a Vygotsky**. São Paulo: Loyola, 2002.
- DANIELS, Harry. **Vygotsky e a pedagogia**. São Paulo: Loyola, 2003.
- DANTAS, P. S. (1983). **Para conhecer Wallon: Uma Psicologia dialética**. São Paulo: Brasiliense.
- DAVIDOFF, L.L. **Introdução à Psicologia**. São Paulo: McGraw Hill do Brasil, 1983.
- DELVAL, Juan. **Aprender a aprender**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1997.
- _____. **Crescer e pensar: a construção do conhecimento na escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- _____. **Aprender na vida e aprender na escola**. Porto Alegre: Artes médicas, 2001.
- DUARTE, N. **Educação Escolar, teoria do cotidiano e a Escola de Vigotski**. Autores associados, 1999.
- FERREIRO, Emília. **Atualidade de Jean Piaget**. Porto Alegre: Artes médicas, 2001.
- FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1993.

- FREIRE, Izabel. **Raízes da Psicologia**. Petrópolis, Vozes, 1997.
- FREITAS, Bárbara - **Piaget: Encontro/Desencontro** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1985.
- GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
- GARNIER, C. BEDNARZ, N. e ULANOVSKAYA, I. **Após Vygotsky e Piaget: perspectiva social e construtivista, Escolas russa e ocidental**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.
- GOULART, Iris B. - **Psicologia da Educação**. Petrópolis: Vozes, 1987.
- HALL, C.S.; LINDZEY, G.; CAMPBELL, J.B. **Teorias da personalidade**. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- KAHHALE, E. M. P. (Org.). **A diversidade da psicologia: uma construção teórica**. São Paulo: Cortez, 2002.
- KRAMER, S.; LEITE, M. I. (Orgs.). **Infância: fios e desafios da pesquisa**. 7 ed. Campinas, SP: Papyrus, 1996
- KUPFER, M. C. M. **Freud e a educação**. São Paulo: Scipione, 1995.
- LA TAILLE, Yves, OLIVEIRA, Marta Kohl e DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygostky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. 18. ed. São Paulo: Summus, 1992.
- LANE, S.T.M. & Codo, W. (1984). **Psicologia Social: O homem em movimento**. São Paulo : Brasiliense.
- LEITE, L. B. **Piaget e a Escola de Genebra - As Contribuições da Psicologia**. São Paulo: Cortez, 1987.
- LEITÃO, H.; ALMEIDA, L. **Piaget e Freud: um encontro possível? O pensamento e a afetividade da criança em discussão**. Maceió: EDUFPE/UDUFAL, 1997.
- LEVISKY, D. L. (Org.). **Adolescência e violência: conseqüências da realidade brasileira**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.
- MACIEL, I. M. (Org.). **Psicologia e Educação: novos caminhos para a formação**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2001.
- MAHONEY, Abigail A. e ALMEIDA, Laurinda R. (org.) **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo: Loyola, 2004.
- MILHOULLAN, Frank (1978). **Skinner X Rogers: Maneiras contrastantes de encarar a educação**. São Paulo : Summus.
- MIZUKAMI, Ma. da G. - **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.
- NÉRI, A. L (Org). **Desenvolvimento e envelhecimento: perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas**, Campinas, SP: Papyrus, 2001.
- NOVAES, M. H. **Psicologia da terceira idade: conquistas possíveis e rupturas necessárias**. 2 ed. Rio de Janeiro: NAU, 2000. 168 p.
- OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.

PALAGANA, I. C. **Desenvolvimento e aprendizagem:** Piaget e Vygotsky. São Paulo: Plexus, 1994.

RAPPAPORT, C.R., Fiori, W.R. & Davis, C. **Teorias do desenvolvimento: conceitos fundamentais.** vol. 1 e 4. São Paulo : EPU, 1981.

RÊGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.** Petrópolis: Vozes, 1995.

ROSA, M. **Psicologia Evolutiva.** vols.1, 2, 3 e 4. Petrópolis: Vozes, 1993.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **Teorias da personalidade.** São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

WADSWORTH, Barry J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget.** 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1993.

FIL METODOLOGIA DO ENSINO DE FILOSOFIA

Ementa geral

As disciplinas sob a epígrafe Metodologia do Ensino de Filosofia, configuram-se como *loci* privilegiados de investigação, análise e reflexão dirigidas para as questões da prática pedagógica em filosofia, com vistas à articulação da filosofia, enquanto objeto de ensino, e seus respectivos processos e transposições didáticas.

BIBLIOGRAFIA

- ALVES, R. **Ao professor com o meu carinho**. São Paulo: Verus, 2004.
- ANDRÉ, M. ; ROMANOWSKI, J.P. A pesquisa sobre formação de professores no Brasil – 1990/1998. In Candau,V. **Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa**. 10º Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – ENDIPE, Rio de Janeiro, 1995. p. 83-99.
- APPLE, Michael W. “Currículo e Poder”. **Educação e Realidade**, 14 (2), 1989. p. 46-57.
- BOURDIEU-PASSERON. **A reprodução. Elementos para uma Teoria do Sistema de Ensino**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1975.
- CANDAU, Vera L.(org.). **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1985.
- CERLETTI, A. A; Kohan, W. O.. *A filosofia no ensino médio*. Brasília: Editora da UnB, 1999.
- FORQUIN, Jean Claude. **Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- GALLO, Sílvio ; KOHAN, Walter (Orgs.). *Filosofia no Ensino Médio*. Petrópolis: Vozes, Vol. VI, 2000.
- GALLO, Sílvio. A especificidade do ensino de filosofia: em torno dos conceitos. In: PIOVESAN, Américo et al. (orgs.). **Filosofia e Ensino em Debate**. Ijuí: Editora Unijuí, 2002.
- GIROUX, H. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- KOHAN, W. O. **Filosofia: caminhos para seu ensino**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa **Currículos e Programas no Brasil**. Campinas, SP: Papirus, 1997.
- MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa (org.) **Currículo: Questões Atuais**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1997.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2002.
- NÓVOA, Antonio. **Profissão professor**. Porto: Porto editora, s/d.
- _____. **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 2000.

RAMOS, Sérgio R. V.. Filosofia na educação básica. In: **Seminário Reforma do Ensino Médio**: Da concepção à ação – A construção de referenciais curriculares (Área de ciências humanas e suas tecnologias). Recife: SEDUC, 2002.

SARDI, A. Sérgio et al.(orgs). **Filosofia e sociedade** – Perspectivas para o ensino de filosofia. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez Editora e Editora Autores Associados, 1983. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).

SILVA, Tomaz Tadeu (org.) **Alienígenas na Sala de Aula**: Uma Introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SILVA, Tomaz Tadeu **O Currículo como Fetiche**: a poética e a política do texto curricular - Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

METODOLOGIA DO ENSINO DE FILOSOFIA I

Investigação, análise e prescrição de processos curriculares em filosofia e suas proposições didáticas. Investigação das propostas curriculares das redes de ensino de educação básica; Análise dos componentes do currículo em filosofia na perspectiva do processo de ensino-aprendizagem; Introdução à análise de seqüências didáticas.

METODOLOGIA DO ENSINO DE FILOSOFIA II

Investigação, análise e prescrição dos objetos do campo de educação filosófica e sua transposição didática para a Educação Básica. Identificação e reconhecimento dos objetos da filosofia e de sua reflexão, seus indicadores na formação para a cidadania e suas configurações no âmbito das transposições didáticas. Investigação das múltiplas formas de *expressão* e *discurso* filosóficos passíveis de transposição didática. Investigação das múltiplas formas de *expressão* e *discurso não-filosóficos* passíveis de uma análise e transposição didática filosófica. Formação de banco de dados de conteúdos filosóficos e não-filosóficos passíveis de serem vivenciados na educação filosófica. Organização de seqüências didáticas. Investigações e articulações inter e transdisciplinares em educação filosófica. Análise e aplicação do conceito de contextualização e sua relação com os objetos da educação filosófica.

METODOLOGIA DO ENSINO DE FILOSOFIA III

Investigação, análise utilização de tecnologia educacional e dinâmicas de prática docente em filosofia. -Investigação dos recursos didáticos da tecnologia educacional. - Utilização de recursos da tecnologia educacional. Formulação e interação com grupos de espaços virtuais da educação filosófica. Investigação de dinâmicas de ensino-aprendizagem e de gestão da educação filosófica em sala de aula.

METODOLOGIA DO ENSINO DE FILOSOFIA IV

Formulação de contratos, projetos e seqüências didáticas em educação filosófica. Análise do Livro Didático. Proposição de seqüências didáticas em conteúdos da educação filosófica. Investigação e proposição de contratos didáticos em educação filosófica. Investigação do conceito de avaliação em educação filosófica. Investigação e proposição de projetos didáticos em educação filosófica.

UFPE - CENTRO DE EDUCAÇÃO
 DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAIS
 PROGRAMA DA DISCIPLINA **AValiaÇÃO DA APRENDIZAGEM**
 CÓDIGO NOME CARGA HORÁRIA GLOBAL CRÉDITOS
 TEÓRICA PRÁTICA
 45h 15h 60h 04

EMENTA

Compreender a trajetória histórica da Avaliação da Aprendizagem enquanto objeto de reflexão do campo da Avaliação Educacional, bem como a constituição de seu campo conceitual e praxiológico, apreendendo os diferentes atributos e modos de conceber e praticar a avaliação das aprendizagens dos alunos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – Introdução ao Estudo da Avaliação da Aprendizagem

1. Dimensão Sociopolítica da Avaliação da Aprendizagem
 - 1.1. Escolarização e classes sociais: interpretando as relações de poder implicadas no processo avaliativo
 - 1.2. Impactos das representações sociais dos alunos na construção do sucesso/fracasso escolar
2. Abordagem Histórica da Avaliação da Aprendizagem
 - 2.1. Origem da Avaliação da Aprendizagem enquanto objeto de reflexão da Avaliação Educacional
 - 2.2. Trajetória histórica da Avaliação da Aprendizagem nas gerações de estudos sobre Avaliação Educacional

UNIDADE II – Fundamentos Teórico-metodológicos da Avaliação da Aprendizagem

1. Atributos Teóricos da Avaliação da Aprendizagem
 - 1.1. Conceito de Avaliação
 - 1.2. Critérios de Avaliação
 - 1.3. Juízos Avaliativos
 - 1.4. Normotipos da Avaliação
 - 1.5. Características da Avaliação
 - 1.6. Temporalidade da Avaliação
 - 1.7. Agentes da Avaliação
 - 1.8. Princípios da Avaliação
 - 1.9. Funções da Avaliação
2. Visão dos principais paradigmas da Avaliação da Aprendizagem
 1. Abordagem Quantitativa da Avaliação da Aprendizagem
 - 1.1. Paradigma das Medidas Educacionais
 - 1.2. Paradigma Docimológico
 2. Abordagem Qualitativa da Avaliação da Aprendizagem..
 - 1.2. Concepção Comportamentalista da Avaliação
 - 1.3. Paradigma Gerencialista
 - 1.4. Paradigma da Avaliação como Problemática e Interpretação de Sentidos
 - 1.5. Concepção Construtivista da Avaliação

UNIDADE III – Principais Modelos/Formatos/Concepções e Teorias da Avaliação da Aprendizagem.

- 3.1. Modelo de Avaliação Somativa
- 3.2. Modelo de Avaliação Formativa
- 3.3. Modelo de Avaliação como Regulação
- 3.4. Modelo de Avaliação Transformadora
- 3.5. Modelo de Avaliação Mediadora
- 3.6. Modelo de Avaliação Compartilhada
- 3.7. Modelo de Avaliação como Exercício de Metacognição

UNIDADE IV – Fundamentos Técnicos da Avaliação da Aprendizagem

1. Técnicas e Instrumentos de Avaliação
 - 1.1. Técnica e Instrumentos de Observação
 - 1.2. Técnica e Instrumentos de Inquirição
 - 1.3. Técnica e Instrumentos de Testagem
2. Planejamento da Avaliação da Aprendizagem
 - 2.1. Seleção dos Conteúdos de Aprendizagens
 - 2.2. Elaboração de Indicadores de Desempenho
 - 2.3. Elaboração de Expectativas de Aprendizagens
 - 2.4. Elaboração das Situações de Avaliação
 - 2.5. Seleção das Técnicas de Avaliação
 - 2.5. Seleção e Elaboração dos Instrumentos de Avaliação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BONNIOL, Jean-Jacques; VIAL, Michael. **Modelos de Avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- CASANOVA RODRÍGUEZ., Maria Antonia. Avaliação no sistema Educativo. In: **IV Congresso de Estratégias de Intervenção na Educação Primária e Secundária**. Salamanca: INICO, 2002, p.13-16.
- GRÉGOIRE, Jacques. **Avaliando as Aprendizagens**. Porto Alegre: Artmed, 2000
- HADJI, Charles. **Avaliação Desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- HOFFMANN, Jussara. In: **Avaliação. Mito e Desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: 1994.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.
- MEDIANO, Zélia Domingues. **Módulos Instrucionais para Medidas e avaliação em Educação**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
- PENNA FIRME, Thereza. Avaliação Hoje: perspectivas e tendências. In: **Simpósio Nacional sobre Avaliação Educacional: uma reflexão crítica**. Rio de Janeiro: Fundação CESGRANRIO, 1994, p.17-23.
- PERRENOUD, Philippe. **Avaliação. Da Excelência à Regulação das Aprendizagens: entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERNAMBUCO, Secretaria de Educação. **Modelo de Avaliação Compartilhada**. Recife: DNE, 1998.

SCALLON, Gérard. Avaliação formativa e psicologia cognitiva: correntes e tendências. In: GRÉGOIRE, Jacques. **Avaliando as Aprendizagens**. Porto alegre: Artmed, 2000, p. 155-168.

VIANNA, Heraldo Marelim. **Testes em Educação**. São Paulo: IBRASA, 1982.

WOLFS, José-Luis. Análise das práticas educativas que visam à participação do aluno na avaliação diagnóstica, na condução e na regulação de suas aprendizagens. In: GRÉGOIRE, Jacques. **Avaliando as Aprendizagens**. Porto Alegre: Artmed, 2000, p.169-179.

UFPE - Métodos e Técnicas de Ensino - DMTE
PLANO DE ENSINO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA CARGA HORÁRIA CRÉD.
CÓDIGO NOME TEÓRICA PRÁTICA

TE 201 **Didática (obrigatória)** 56 04 04

EMENTA

Fundamentos epistemológicos, socioculturais, psicológicos e ético-políticos da prática pedagógica docente e sua vinculação com a prática social mais ampla. Organização do trabalho pedagógico docente centrado no processo de ensino-aprendizagem, na investigação, nos sujeitos da prática, e na relação com um dado projeto educativo e uma determinada realidade concreta.

OBJETIVOS

A disciplina Didática, como campo de estudo teórico-prático, pretende contribuir para a formação do professor mediante o estudo das especificidades do trabalho docente na situação escolar. Para tanto, propõe o estudo da aula enquanto núcleo da prática pedagógica escolar e como uma das expressões do currículo, nas suas múltiplas dimensões, relações, influências, referências e constituição do saber escolar. Nesse sentido, tem como objetivos:

- Compreender a Didática na sua expressão nuclear na sala de aula, nas suas múltiplas relações com o contexto histórico-social e institucional, enfocando as suas dimensões constitutivas psicológicas, epistemológicas, socioculturais, ético-político-pedagógicas, e os seus processos interativos, comunicativos e informacionais na construção do saber didático.
- Entender o processo didático no âmbito da educação básica, na perspectiva de que o ensinar e o aprender envolvem o pesquisar, mediado pelo processo avaliativo na interação com os sujeitos e nas relações destes com os objetos.
- Elaborar projetos de trabalho docente centrados numa dada realidade de ensino investigada, a ser problematizada e ressignificada no âmbito da educação básica.
- Desenvolver espírito de equipe, trabalho crítico-reflexivo e criativo, de cooperação e autonomia, compromisso ético-social e político no processo de construção dos saberes necessários à profissionalização docente.

METODOLOGIA

A partir do pressuposto de que os processos de ensino-aprendizagem requerem investigação, reflexão, análise, sistematização e elaboração do conhecimento, e se dão nas interações sociais, no confronto das idéias e na vinculação permanente entre teoria e prática, propõem-se situações didáticas que possibilitem a construção compartilhada e interdisciplinar dos conhecimentos, no exercício do fazer competente com crítica/criatividade/autonomia, atitudes afetivas e compromisso ético-político. Assim, adotam-se os seguintes procedimentos metodológicos:

- exposições dialogadas;
- atividades em grupos e individuais;
- leitura, interpretação e discussões de textos;
- pesquisa bibliográfica;
- debates;

- elaboração de sínteses;
- investigação e análise da prática docente, mediante observação de aula no âmbito da educação básica;
- atelier de criação/elaboração de projetos de trabalho/execução de aulas temáticas.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

Adotando-se a avaliação pedagógica como um processo formativo de acompanhamento sistemático do ensino-aprendizagem, propõem-se como indicadores:

- fundamentação teórico-prática com lógica, criticidade e criatividade, expressa nos trabalhos realizados.
- participação ativa nas aulas e demonstração de capacidade de análise e síntese, pensamento crítico-reflexivo e criativo, cooperação e autonomia, compromisso ético-social e político no processo de construção de saberes didático-pedagógicos.

UNIDADES PROGRAMÁTICAS

DATA

(DIA/MÊS)

CARGA HOR. PROF. RESP.

1. Relações entre Didática, Educação e Pedagogia no contexto histórico-social
 - 1.1. O objeto de estudo da Didática e suas relações epistemológicas com a Educação e a Pedagogia
 - 1.2. Orientações paradigmáticas, suas bases conceituais e categorias explicativas
 - 1.3. Tendências pedagógicas e suas relações com a Didática
 - 1.4. A trajetória histórica da Didática na educação brasileira

TEÓR. 16 PRÁT.

2. A Didática, a multiculturalidade e as suas relações com a prática pedagógica escolar e histórico-social
 - 2.2. A Didática, sua importância para a formação do professor e a construção da identidade profissional docente
 - 2.3. A Didática e o princípio da diversidade social e cultural
 3. A Didática como campo de conhecimentos e de construção de saberes pedagógicos
 - 3.1. Saberes pedagógicos e suas relações com os saberes especializados diversos e os saberes da experiência
 - 3.2. Relação ensino-pesquisa-aprendizagem no cotidiano escolar e de sala de aula
 4. Situações de ensino: a aula / sua organização.
 - 4.1. Os elementos do processo ensino- aprendizagem
 - 4.2. Planejamento de ensino e seus elementos constitutivos
 - 4.2.1. Objetivos de ensino e sua finalidade
 - 4.2.2. Conteúdo: abordagem, função social e transposição didática
 - 4.2.3. Metodologia do ensino; técnicas de ensino; situação didática
 - 4.2.4. Recursos didáticos e sua aplicabilidade
 - 4.2.5. Propostas alternativas de avaliação do processo ensino-aprendizagem
 - 4.2.6. Projetos de trabalho: elaboração e execução
- 16 12 12 04

BIBLIOGRAFIA

- ALARCÃO, Isabel. (org.). **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- CANDAU, V. M. “Da didática fundamental para o fundamental da Didática” in: ANDRÉ, M. E. e OLIVEIRA, M. R. (org.). **Alternativas da Didática**. Campinas, SP: Papirus, 2004.
- CANDAU, V. “Pluralismo cultural, cotidiano escolar e formação de professores”. **VIII ENDIPE**, vol. II. Florianópolis, 1996.
- _____. (Org.). **Sociedade, educação e cultura(s): questões e propostas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- SILVA, Aída. M. M. et al. **Novas subjetividades, currículo, docência e questões pedagógicas na perspectiva da inclusão social**. Recife: ENDIPE, 2006.
- FELDMAN, Daniel. **Ajudar a ensinar relações entre Didática e ensino**. Porto Alegre: ArtMed, 2001.
- FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas: Papirus, 1995.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LEITE, Denise B.C.; MOROSINI, Marília (orgs.). **Universidade futurante**. Campinas. São Paulo: Papirus, 1997.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1985.
- LUCKESI, Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez. 1995.
- MASETTO, Marcos (org.). **Didática: a aula como centro**. São Paulo: Cortez, 2000.
- MELO, Márcia M. O. “A construção do saber docente: entre a formação e o trabalho”. In: **Anais da XXV Reunião Anual da ANPEd**. Caxambu: Minas Gerais, 2002, versão CD-ROM.
- NÓVOA, Antonio. “Relação escola-sociedade: novas respostas para um velho problema”. In: **Formação de professores**. São Paulo: Editora da UNESP, 1998.
- OLIVEIRA, Maria Rita S. **A reconstrução da didática: elementos teórico-metodológicos**. Campinas, SP: Papirus. 1992.
- _____. (org.). **Didática: ruptura, compromisso e pesquisa**. Campinas, SP: Papirus, 1993.
- PENIN, Sônia. **A aula – espaço de cultura, lugar de conhecimento**. Campinas, SP: Papirus, 1994.
- PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- PERRENOUD, P. e ALTET, M. (orgs.). **Formando professores profissionais**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PIMENTA, S. “Formação de professores: Saberes da docência e identidade do professor”. In I. Fazenda (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papirus, 1998.

QUELUZ, Ana Gracinda . **O trabalho docente – teoria & prática**. São Paulo: Pioneira, 1999.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez Autores Associados. 1986.

VASCONCELOS, Celso. **Construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2000.

VEIGA, Ilma P. (org.). **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas, SP: Papirus, 1996.

_____. (org.) . **Lições de didática**. Campinas: Papirus, 2006.

ZABALA, A. **prática educativa – como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

_____. **Enfoque globalizador e pensamento complexo – uma proposta para o currículo escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Data do plano de ensino: 26/06/2006

Aprovação no Pleno do Departamento: 26/06/2006

Professoras responsáveis: Profa. Dra. Ivanilde Alves Monteiro, Profa. Dra. Márcia Maria de

Oliveira Melo e Profa. Ms. Telma de Santa Clara Cordeiro

Chefe do Departamento: Profa. Dra. Rosângela Tenório de Carvalho

Estágio Curricular Supervisionado de Filosofia 400 horas – 16 créditos

FL 000 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE ENSINO DE FILOSOFIA

Ementa Geral

O estágio curricular supervisionado de ensino, enquanto período de permanência na escola de Educação Básica - considerando-se as exigências atuais de formação docente, configura-se como a vivência da prática profissional, desenvolvida com a inserção do licenciando de filosofia nas condições efetivas do cotidiano escolar; na sua dinâmica curricular e exercício do contrato didático e na intervenção didático-pedagógica por intermédio de atividades de docência e estudo monográfico de licenciatura.

BIBLIOGRAFIA

- ALVES, R. **Ao professor com o meu carinho**. São Paulo: Verus, 2004.
- ANDRÉ, M. e ROMANOWSKI, J.P. A pesquisa sobre formação de professores no Brasil – 1990/1998. In Candau, V. **Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa**. 10º Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – ENDIPE, Rio de Janeiro, 1995. p. 83-99.
- APPLE, Michael W. “Currículo e Poder”. **Educação e Realidade**, 14 (2), 1989. p. 46-57.
- BOURDIEU, P. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Editora Marco Zero, 1983.
- BOURDIEU-PASSERON. **A reprodução. Elementos para uma Teoria do Sistema de Ensino**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1975.
- BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- CANDAU, Vera L.(org.). **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1985.
- CERLETTI, A. A; Kohan, W. O. **A filosofia no ensino médio**. Brasília: Editora da UnB, 1999.
- COSTA, Marisa V. “Currículo e Política Cultural” in Mariza Vorraber Costa (org) **O Currículo nos Limiares do Contemporâneo**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998. p. 37-68.
- FORQUIN, Jean Claude. **Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- GALLO, Sílvio & KOHAN, Walter (Orgs.). **Filosofia no Ensino Médio**. Petrópolis: Vozes, Vol. VI, 2000.
- GALLO, Sílvio. A especificidade do ensino de filosofia: em torno dos conceitos. In: PIOVESAN, Américo et al. (orgs.). **Filosofia e Ensino em Debate**. Ijuí: Editora Unijuí, 2002.

GIROUX, H. “Praticando estudos culturais nas faculdades de educação”, in Tomaz Tadeu Silva (org.) **Alienígenas na sala de aula**. Uma introdução aos estudos culturais em educação. Petropolis: Vozes, 1995. p. 85-103.

GIROUX, H. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

KOHAN, W. O. **Filosofia: caminhos para seu ensino**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

LDBEN – Lei 93-94/96

MCLAREN, Peter “Pós – Modernismo, Pós-Colonialismo e Pedagogia”, in Tomaz Tadeu Silva (org) **Teoria Educacional Crítica em Tempos Pós-Modernos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. p. 9-40.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa **Currículos e Programas no Brasil**. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa (org.) **Currículo: Questões Atuais**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1997.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa “A Crise da Teoria Curricular Crítica”, in Mariza Vorraber Costa **O Currículo nos Limiões do Contemporâneo**. Rio de Janeiro: DPeA, 1998, p. 11-36.

MEC. **PARECER 744/97 DO CNE**

MEC. **RESOLUÇÃO Nº 1/2006 – UFPE-CCEPE**

MEC. **RESOLUÇÃO CNE/CP 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002**

MEC. **RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002.**

MEC. **PARECER CNE/CP 9/2001**

MEC. **PARECER CNE/CP 28/2001**

MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica(SemTec/MEC), 1999.

MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+)**. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica(SemTec/MEC), 2002.

MEC. *Parecer CNE/CES nº 492/2001, aprovado em 3 de abril de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia*, Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 de julho de 2001. Seção 1, p. 50.

MEC. *Portaria INEP n. 171*, de 24 de agosto de 2005. Publicada no Diário Oficial de 26 de agosto de 2005, Seção 1, pág. 60. Filosofia.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2002.

NÓVOA, Antonio. **Profissão professor**. Porto: Porto editora, s/d.

NÓVOA, Antonio. **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 2000.

PERRENOUD, Philippe. **Construindo competências in Nova escola**, setembro, 2000.

- PESSOA, Fernando.. *Obra poética*. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar S.A., 1990.
- RAMOS, Sérgio R. V.. Filosofia na educação básica in **Seminário Reforma do Ensino Médio: Da concepção à ação – A construção de referenciais curriculares (Área de ciências humanas e suas tecnologias)**. Recife: SEDUC, 2002.
- SALLES, João Carlos. Escovando o tempo a contrapelo, in **Ideação Magazine**, nº 1, Feira de Santana, NEF/UEFS, 2003.
- SANTIAGO, Anna, Política educacional, diversidade e cultura: a racionalidade dos PCN posta em questão. In: PIOVESAN, Américo et al. (orgs.). **Filosofia e Ensino em Debate**. Ijuí: Editora Unijuí, 2002.
- SARDI, A. Sérgio et al.(orgs). **Filosofia e sociedade – Perspectivas para o ensino de filosofia**. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.
- SAVIANI, D. **Escola e democracia**. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo). São Paulo: Cortez Editora e Editora Autores Associados, 1983.
- SILVA, F. L. Currículo e formação: o ensino da Filosofia. In: **Síntese Nova Fase**, Belo Horizonte, v. 20, nº63, p. 797-806, 1993.
- SILVA, Tomaz Tadeu (org.) **Alienígenas na Sala de Aula**. Uma Introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- SILVA, Tomaz Tadeu “Os Novos Mapas Culturais e o Lugar do Currículo numa paisagem pós-moderna” in Tomaz Tadeu Silva e António Flávio B. Moreira (orgs.) **Territórios Contestados**. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 184-202.
- SILVA, Tomaz Tadeu **O Currículo como Fetiche**, a poética e a política do texto curricular - Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

FL 000 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE ENSINO DE FILOSOFIA I

Diagnose-vivência da escola campo de estágio relacionada com a inserção profissional no âmbito do espaço-tempo escolar. Descrição da inserção, da estrutura e da organização do trabalho escolar. Investigação e análise das condições de exercício profissional e do papel dos diversos atores do processo educativo escolar. Análise da vigência, vivência e articulação do projeto político pedagógico institucional (PPPI) escolar.

**FL 000 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
DE ENSINO DE FILOSOFIA II**

Diagnose-vivência da prática curricular escolar e das competências relativas ao exercício profissional da docência. Identificação e reconhecimento dos atores do processo ensino-aprendizagem. Descrição e análise da prática curricular em seus diversos componentes e dos respectivos contratos didáticos. Descrição e análise da prática curricular em filosofia e do respectivo contrato didático. Descrição e análise das situações e dinâmicas de ensino-aprendizagem. Descrição e análise dos procedimentos de gestão e avaliação da atividade de ensino-aprendizagem e m sala de aula. Atividades docentes de acompanhamento.

**FL 000 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
DE ENSINO DE FILOSOFIA III**

Intervenção didático-pedagógica, relacionada à vivência-intervenção plena no processo ensino-aprendizagem da disciplina filosofia. Atividades de docência auxiliar e de regência plena. Proposição do TCC (trabalho de conclusão do curso) relativo à monografia de licenciatura. Elaboração de um plano de pesquisa sob orientação de um professor do Departamento de Filosofia ou de Educação sobre temáticas específicas do campo da educação, da prática pedagógica, da prática docente, do ensino, da aprendizagem e da avaliação. Identificação e delimitação do tema ou problema. Levantamento bibliográfico. Análise crítica da documentação bibliográfica.

**FL 000 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
DE ENSINO DE FILOSOFIA IV**

Intervenção didático-pedagógica associada à execução-apresentação do estudo monográfico de licenciatura em filosofia. Atividades de docência auxiliar e de regência plena. Execução-apresentação do TCC. Seminário de Conclusão do Curso.

Disciplinas Eletivas de formação filosófica

480 horas - 32 créditos

FL FILOSOFIA DA LITERATURA

A Literatura como expressão do ethos do homem. As várias concepções da literatura na tradição da história da Filosofia. A literatura e suas funções. Análise de textos e obras da literatura num enfoque filosófico.

BIBLIOGRAFIA

BAYER, Raimond. **História da Estética**. Lisboa: Editorial Stampa, 1979.

BOSI, A. **O Ser e o Tempo da Poesia**. São Paulo: Cultrix, s.d.

DUFRENNE, Mikel. **Estética e Filosofia**. São Paulo: Perspectiva, 1972.

DUFRENNE, M. **O Poético**. Porto Alegre: Globo, 1969.

FISCHER, Ernst. **A Necessidade da Arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

MARITAIN, J. **Arte e Poesia**. Rio de Janeiro: Agir, 1947.

NUNES, B. **Passagem para o Poético**. São Paulo: Ática, 1986.

OSBORNE, Harold. **Estética e Teoria da Arte**. São Paulo: Cultrix, 1978.

STAIGER, E. **Conceitos Fundamentais de Poética**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

FL 000 FILOSOFIA E PSICANÁLISE

A psicanálise no contexto da cultura contemporânea. Gênese e desenvolvimento do pensamento freudiano sobre o patológico o normal e o cultural. O diálogo interdisciplinar entre Filosofia e Psicanálise, analisando e problematizando os principais temas em comum na área da Subjetividade, da Ética e da Cultura.

BIBLIOGRAFIA

ASSOUN, Pierre-Laurent. **Freud, a Filosofia e os Filósofos**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.

BIRMAN, Joel. **Freud & a Filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

FULGÊNCIO, L.; SIMANKE, R.T. **Freud na filosofia brasileira**. São Paulo: Escuta, 2005.

BIRMAN, Joel. **Freud & a Filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

MACHADO, Jorge Antonio Torres. **Filosofia e Psicanálise**. Porto Alegre: Edipucrs, 1999

PENNA, Antonio Gomes. **Freud as ciências humanas e a filosofia**. Rio de Janeiro: Imago, 1994.

PRADO JR., Bento (Org.). **Filosofia da psicanálise**. S. Paulo: Brasiliense, 1991.

RICOEUR, P. **Da Interpretação: Ensaio sobre Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1977.

_____. **O Conflito das Interpretações: Ensaio de Hermenêutica**. Rio de Janeiro: Imago, 1978.

TEIXEIRA, Antônio; MASSARA, Guilherme (Orgs.). **Dez encontros: psicanálise e filosofia. O futuro de um mal-estar**. Belo Horizonte: Opera Prima, 2000.

FL 000 FILOSOFIA DA HISTÓRIA

História e filosofia da História . Correlações . A problemática do tempo e da historicidade humana. A questão do sujeito e da liberdade nas grandes interpretações da História. O sentido da história para além do "fim da história". História, situação do saber e globalização.

BIBLIOGRAFIA

ASKIM, I. F. **O Problema do Tempo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

BENJAMIN, W. Teses sobre o conceito de História. In: _____. **Obras Escolhidas: Magia e Técnica, Arte e Política**. Tradução de Sergio Paulo Rouanet. 2 Ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

BLOCH, E. **O Princípio Esperança**. Vol. I. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005; Vol: II, 2006; Vol. III, 2006.

CARR, E. H. **Que é História?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

COLLINGWOOD, R. G. **A Idéia de História**. Lisboa: Presença/Martins Fontes, 1978.

FL 000 FILOSOFIA DA CULTURA

Natureza e Cultura. Do símbolo ao homem pelo método hermenêutico. Mito, símbolo e signo como formas de transposição. Alcance social e histórico da cultura como valor. Cultura na pós-modernidade.

BIBLIOGRAFIA

AZEVEDO, F. de **A Cultura Brasileira**. 4a Edição. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1963.

BORNHEIM, G. et al. **Cultura Brasileira: Tradição/ Contradição**. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

BOSI, A. **Dialética da Colonização**. São Paulo. Companhia das Letras, 1992.

_____. (Org) **Cultura Brasileira: Temas e Situações**. São Paulo, 1983.

CASSIRER, E. **Antropologia Filosófica**. São Paulo: Mestre Jou, 1972.

_____. **Filosofia de Las Formas Simbolicas I**. México: FCE, 1971.

CAMA, J. "Hermenêutica Filosófica da Cultura." In **Perspectiva Filosófica**. Recife: 1992. p 79-119.

CASTORIADIS, C. **L'institution Imaginaire de la Societé**. Paris: Ed. Senil, 1975.

CORBISIER, R. **Formação e Problema da Cultura Brasileira**. Rio de Janeiro: 1959.

GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro. Zahar, 1978.

HABERMAS, J. **Théorie de L'agir Communicationnel**. Paris. Fayard, 1987.

JAMESON, F. **Pós-Modernidade, a Lógica Cultural do Capitalismo Tardio**. SP: Ática, 1997.

LÉVI-STRAUSS, C. **Antropologia Estrutural**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1967.

MELO, L.G. de. **Antropologia Cultural**. 2a. Edição. Petrópolis: Vozes, 1983.

MORAIS, R. de. **Estudos de Filosofia da Cultura**. São Paulo: Loyola, 1992.

FL FILOSOFIA DA RELIGIÃO

O homem e sua dimensão religiosa. O problema de Deus na história da Filosofia. A possibilidade de um absoluto religioso. A experiência religiosa: Suas manifestações históricas e sua função social.

BIBLIOGRAFIA

- AQUINO , M. F. de. **O conceito de religião em Hegel**. São Paulo: Loyla, 1990.
- BENKO , A. **Psicologia da religião**. São Paulo: Loyola ,1981.
- FROM, E. **Psicanálise e religião**. Rio de Janeiro: Livro Ibero - americano, LTDA, 1966.
- HERRERO , X. **Religião e história em Kant**. 1991.
- MONDIM, B. **Quem é Deus?** São Paulo: Paulus, 1997.
- OLIVEIRA , M. A. de. **Filosofia transcendental e religião**. São Paulo: Loyola, 1985.
- PENZO , Giorgio ; GibellinI. **Deus na Filosofia do Século XX**. São Paulo: Loyola, 1998.
- STACCONE, G. **Filosofia da religião**. Petrópolis: Vozes, 1989.
- ZILBOORG, E. **Psicanálise e religião**. Petrópolis: Vozes, 1969.
- ZILLES, U. **O problema do conhecimento de Deus**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1989.
- _____. **Filosofia da Religião**. São Paulo: Paulinas, 1991.

FL 326 ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA

Teorias sobre o homem . Diagnóstico do homem de hoje . Os questionamentos do homem de hoje . O homem em busca de autocompreensão . As dimensões humanas. Os humanismos . A utopia do homem total . O homem como “pastor do ser “.

BIBLIOGRAFIA

- CASSIRER, Ernest. *Antropologia Filosófica* . S. Paulo: Mestre Jou , 1977 .
- CORETH , Emerich. *O Que é o Homem?*. Lisboa / S. Paulo: Verbo , 1986 .
- DALLE NOGARE, Pedro. *Humanismo e anti-humanismos*. Petrópolis: Vozes, 1985.
- HEIDEGGER , Martin. *O Ser e o Tempo* . Petrópolis: Vozes, 1988 .
- MARÍAS , Julian. *Antropologia Metafísica* . S. Paulo: Duas Cidades, 1971 .
- MODIN, B. *O Homem Quem Ele É?* S. Paulo: Paulinas, 1980 .
- RABUSKE, Edivino. *Antropologia Filosófica*. Petrópolis: Vozes, 1987 .
- STRIEDER, Inácio. *Os Fundamentos do Homem*. Recife:, FASA/UNICAP, 1990 .
- ULLMANN, Reinholdo. *Antropologia Cultural*. Porto Alegre: EST , 1980.

FL FILOSOFIA DA PRAXIS

Fundamentos éticos, políticos e sociais da modernidade e da época contemporânea, à luz de concepção da ação criativa e transformadora, contemplando, inclusive, temas relativos ao neo- e ao pós-marxismo.

BIBLIOGRAFIA

ARENDDT, Hannah. *A Condição Humana*. Rio de Janeiro: Forense, 2000.

BLOCH, Ernst. *O Princípio Esperança*. Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Contraponto/UFRJ, 2005 e 2006.

BUEY, Francisco. *Marx(sem ismos)*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.

GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do Cárcere*. Vol. 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

KONDER, Leandro. *O Futuro da Filosofia da Praxis*. O Pensamento de Marx no Século XXI. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

MARX, Karl. Teses sobre Feuerbach. In.: MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. *Textos Filosóficos*. Lisboa: Presença, s.d.

MÜNSTER, Arno. *Ernst Bloch: Filosofia da práxis e utopia concreta*. São Paulo: UNESP, 1993.

SEMERARO, Giovanni. *Gramsci e os Novos Embates da Filosofia da Práxis*. Aparecida/SP: Idéias & Letras, 2006.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. *A Filosofia da Práxis*. São Paulo: Expressão Popular/Glacso, 2007

FL FILOSOFIA DA NATUREZA

Estudo científico e filosófico da NATUREZA, interdisciplinar e tematicamente transversal, imerso na história antiga e medieval, moderna e contemporânea, que põe em relevo as fases nevrálgicas do seu “vir-a-ser”: *cosmogênese, biogênese e antropogênese*, de modo singular, à luz das ciências físicas e biológicas, “in lato senso”. Também, aborda os dilemas inerentes como: matéria e movimento, espaço e tempo, evolucionismo e criacionismo, teoria do Big Bang e dos campos nucleares, teoria do caos e da auto-organização, teoria da relatividade einsteiniana e da mecânica quântica, teoria de Gaia e do código genético, complexidade e sinergia; a origem da Vida e o advento do Homem, a unidade “in fieri” do Universo e a Terra como um ecossistema; por fim, o sentido e o valor da Natureza, provida de estrutura orgânica e holística.

BIBLIOGRAFIA

ARTIGAS, Mariano. **Filosofia da Natureza**. Trad. de José Eduardo de Oliveira e Silva. São Paulo: Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência “Raimundo Lúlio”, 2005.

BERNSTEIN, Jeremy. **As Idéias de Einstein**. Trad. de Leônidas Hegenberg e Octanny Silveira da Mota. 2ªed., São Paulo: Cultrix, 1980.

CAPRA, Fritjof. **O Tao da Física**. 16ª ed., Trad. de José Fernandes Dias. Cultrix, 1995.

CHARDIN, Teilhard de. **Fenômeno Humano**. 14ªed., São Paulo: Ed. Cultrix, 1953.

CRICK, Francis. **Vida. O Mistério da sua Origem e Natureza**. 1ª ed., trad. de Maria da Conceição Duque Magalhães. Lisboa: Gradiva, 1988.

FLICKINGER & NEUSER. **Teorias de Auto-Organização**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.

FRONTIER, Serge. **Os Ecossistemas**. Trad. de Isabel Andrade. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

GUITTON, Jean. **Deus e a Ciência**. Em Direção ao Metarrealismo. 4ª ed., trad. de Maria Helena Franco Martins. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1992.

HAWKING, Stephen W. **Breve História do Tempo. Do Big Bang aos Buracos Negros**. Trad. de Ribeiro da Fonseca. Lisboa: Gradiva, 1996.

KLEIN, Étienne. **Sob o Átomo, as partículas**. Trad. de Serafim Ferreira. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

LOVELOCK, James. **Gaia. Um Novo Olhar sobre a Vida na Terra**. Trad. de Maria Georgina Segurado. Rio de Janeiro: Edições 70 (Brasil), 1987.

MASSOUD, Zaher. **Terra-Viva**. Trad. de Maria João Batalha Reis. Lisboa: Piaget, 1996.

MORIN, Edgar. **Terra Pátria**. São Paulo: Sulina, 1995.

PRIGOGINE, Ilya & STENGERS, Isabelle. **A Nova Aliança. Metamorfose da Ciência.** Trad. de Miguel Faria e Maria Joaquina Machado Trincheira. Lisboa: Gradiva, 1986.

REEVES, Hubert, ROSNAY, Joel de, COPPENS, Yves, SIMMONET, Dominique. **A Mais Bela História do Mundo. Os segredos das nossas origens.** Trad. de Jorge Branco. Lisboa: Gradiva, 1996.

ROSNAY, Joel. **A aventura da vida.** Trad. de António Nobre. Coimbra: Liv. Almedina, 1989.

SALAM, Abdus. DIRAC, Paul. HEISENBERG, Werner. **Em Busca da Unificação.** 1ª ed., trad. de Manuel Fiolhais, Fernando Nogueira e Orlando Oliveira. Lisboa: Gradiva, 1991.

SELVAGGI, Filippo. **Filosofia do Mundo.** Trad. de Alexander A. MacIntyre, S.J. São Paulo: Edições Loyola, 1988.

WATSON, James D. **A Dupla Hélice.** Trad. de Rui Pedro A.Zambujal. Lisboa: Gradiva, 1994.

WEINBERG, Steven. **Os Três Primeiros Minutos do Universo.** 1ª ed., Trad. de Ana Isabel Simões. Lisboa: Gradiva, 1987.

WILSON, Edward O. **A Diversidade da Vida.** 1ª ed., trad. de Isabel Mafra. Lisboa: Gradiva, 1997.

FL HERMENÊUTICA

Uma visão genético-histórica da hermenêutica, destacando seus desdobramentos na literatura filosófica contemporânea.

BIBLIOGRAFIA

- BLEICHER, J. **Hermenêutica Contemporânea**. Lisboa: Ed. 70, 1992.
- CORETH, Emerich. **Questões Fundamentais de Hermenêutica**. Trad. C. Lopes de Matos. S. Paulo: EPU, 1973.
- GADAMER, Hans George. **Verdade e Método: Traços Fundamentais de uma Hermenêutica Filosófica**. Trad. Flávio Paulo Meurer. Petrópolis: Vozes, 1997.
- HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo**. Petrópolis: Vozes, 1989, 2v.
- PALMER, Richard E. **Hermenêutica**. Trad. Maria Luisa Ribeiro. Lisboa: Ed. 70, 1986.
- RICOEUR, P. **O Conflito das Interpretações: Ensaio de Hermenêutica**. Rio de Janeiro: Imago, 1978.
- SCHLEIERMACHER, F.D.E. **Hermenêutica: Arte e Técnica da Interpretação**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- VATTIMO, Gianni. **O Fim da Modernidade: Nihilismo e Hermenêutica na Cultura PósModerna**. Trad. M.a de Fátima Boavida. Lisboa: Presença, 1987.

FILOSOFIA DA MENTE

Estudo das concepções, textos, autores, problemas relacionados com as teorias filosóficas da mente: o dualismo clássico, as críticas radicais, as tentativas hodiernas de repensamento de uma filosofia da mente.

BIBLIOGRAFIA

BERGSON, H. O cérebro e o pensamento: uma ilusão filosófica. In: _____. *Cartas, conferências e outros escritos*. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1954.

BRUNER, Jerome. *Atos de Significação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

_____. *Realidade Mental, Mundos Possíveis*. Porto Alegre, Rtes Médicas, 1998.

DENNET, D. C. *Tipos de mente*. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

DUPUY, J. P. *Nas Origens das Ciências Cognitivas*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996.

GARDNER, Howard. *A Nova Ciência da Mente. Uma História da Revolução Cognitiva*. São Paulo: EDUSP, 1995

JAMES, W. Ensaios de empirismo radical. In: _____. *Pragmatismo e outros textos*. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

POPPER, K. *O cérebro e o pensamento*. Campinas : Papyrus, 1992.

_____. *O eu e seu cérebro*. 2 ed. Brasília : Ed. UnB; 1995.

_____. *O conhecimento e o problema corpo-mente*. Lisboa: Edições 70, 2002.

POPPER, Karl R. & ECCLES, John C. *O Cérebro e o Pensamento*. Campinas: Papyrus; Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1992.

RORTY. R. *A filosofia e o espelho da natureza*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

SEARLE, J. R. *A descoberta da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

_____. *O mistério da consciência*. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

_____. *Mente, Linguagem, Sociedade*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

FL SEMINÁRIO DE FILOSOFIA ANTIGA 1

FL SEMINÁRIO DE FILOSOFIA ANTIGA 2

FL SEMINÁRIO DE FILOSOFIA ANTIGA 3

FL SEMINÁRIO DE FILOSOFIA ANTIGA 4

Estudo monográfico de uma obra de pensadores greco-romanos tais como fragmentos dos pré-socráticos, diálogos de Platão, obras de Aristóteles, das Escolas do Helenismo, do Neoplatonismo.

BIBLIOGRAFIA

Da Coleção *Os Pensadores* (Rio de Janeiro: Abril Cultural) os volumes dedicados aos Pré-socráticos, Platão, Aristóteles, pensadores do período do Helenismo (Epicuro), do período romano (Sêneca, Epiteto, Marco Aurélio), das últimas expressões filosóficas desse período (Plotino).

ARISTÓTELES. **Categorias**. Tradução, introdução e comentário de Ricardo Santos. Porto: Porto Editora, 1995.

_____. **Metafísica**. Vol I-III. Ensaio introdutório, texto grego com tradução e comentário de Giovanni Reale. Trad. do italiano de Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 2002.

_____. Metafísica IV - VI. Trad. Lucas Angioni. Campinas: IFCH – UNICAMP, 2001.

_____. Metafísica VII - VIII. Trad. Lucas Angioni. Campinas: IFCH – UNICAMP, 2002.

_____. Metafísica IX - X. Trad. Lucas Angioni. Campinas: IFCH – UNICAMP, 2004.

PLATÃO. **Mênon**. Texto estabelecido e anotado por John Burnet, Tradução de Maura Iglesias. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2001.

PLATÃO. **Parmênides**. Texto estabelecido e anotado por John Burnet, Tradução, Apresentação e Notas de Maura Iglesias e Fernando Rodrigues. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2003.

PLATÃO. **Diálogos** (O Banquete, Fédon, Sofista, Político). Seleção de textos de José Américo Motta Pessanha; tradução e notas de José Cavalcante de Souza, Jorge Paleikat e João Cruz Costa. 4ª. Edição. São Paulo: Nova Cultural, 1987, (Os pensadores).

PLATÃO. **O Um e o Múltiplo em Platão: Com Parmênides Diálogo de Platão**. Tradução e comentários de Mario Ferreira dos Santos. São Paulo: Logos, 1958.

PLATÃO. **Protágoras**. Tradução e Estudo Introdutório de Eleazar Magalhães Teixeira. Fortaleza: EUFC, 1986.

PLATÃO. **A República**. Introdução, tradução e notas de Maria Helena da Rocha Pereira. 5ª edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.

PLATÃO. **Sofista**. Tradução e notas de Jorge Paleikat e João Cruz Costa. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

FL SEMINÁRIO DE FILOSOFIA MEDIEVAL 1

FL SEMINÁRIO DE FILOSOFIA MEDIEVAL 2

FL SEMINÁRIO DE FILOSOFIA MEDIEVAL 3

FL SEMINÁRIO DE FILOSOFIA MEDIEVAL 4

Estudo monográfico de textos ou uma obra de pensadores da Patrística, da Escolástica cristã, árabe e judaica.

BIBLIOGRAFIA

Da Coleção *Os Pensadores* (Rio de Janeiro: Abril Cultural) os volumes dedicados a Agostinho, Abelardo, Anselmo, Tomás de Aquino, Averróis, Maimônides, Ockam etc.

FL SEMINÁRIO DE FILOSOFIA MODERNA 1

FL SEMINÁRIO DE FILOSOFIA MODERNA 2

FL SEMINÁRIO DE FILOSOFIA MODERNA 3

FL SEMINÁRIO DE FILOSOFIA MODERNA 4

Estudo monográfico de textos e/ou uma obra de pensadores modernos como Descartes, Spinoza, Leibniz, Kant, Hegel, Schopenhauer, Kierkegaard relacionados com aspectos da problemática da ontologia, ética, epistemologia, política.

BIBLIOGRAFIA

DESCARTES, René. *Discurso do método; Meditações; Objeções e respostas; As paixões da alma; Cartas*. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

ESPINOSA, B. Pensamentos metafísicos. In: _____. *Pensamentos metafísicos; Tratado da correção do intelecto; Tratado político; Correspondência*. 3 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

HEGEL, G.W.F. *Fenomenologia do Espírito*. Petrópolis: Vozes, 2002

HUME, D. *Tratado da Natureza Humana*. São Paulo: Unesp, 2001.

KANT, I. *Crítica da razão pura, Prolegômenos, Fundamentação da metafísica dos costumes, Primeira introdução à crítica do juízo, Analítica do belo, Da arte e do gênio, A religião dentro dos limites da simples razão*. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

LEIBNIZ, G. W. *A monadologia; Discurso de metafísica e outros textos*. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

- FL SEMINÁRIO DE FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA 1**
FL SEMINÁRIO DE FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA 2
FL SEMINÁRIO DE FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA 3
FL SEMINÁRIO DE FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA 4

Estudo monográfico de textos e/ou uma obra de pensadores contemporâneos que problematizam o saber metafísico em suas várias manifestações filosóficas como niilismo, analítica existencial, filosofia analítica, desconstrucionismo, pensamento pós-metafísico.

BIBLIOGRAFIA

- DERRIDA, Jacques. *A escritura e a diferença*. São Paulo: Perspectiva, 1995.
- HABERMAS, J. *O discurso filosófico da modernidade*. Lisboa: Dom Quixote, 1990.
- _____. *O Pensamento Pós-metafísico*. 2 ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2002.
- HEIDEGGER, Martin. *Ser e Tempo*.. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- _____. Sobre o “Humanismo”. In: _____. *Conferências e escritos filosóficos*. São Paulo: Abril Cultural. 1979).
- LYOTARD, J. *O Pós-Moderno*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1988.
- NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. *Obras incompletas*. 3 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- VATTIMO, G. *O fim da modernidade: niilismo e hermenêutica na cultura pós-moderna*. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

FL SEMINÁRIO DE FILOSOFIA DA NATUREZA

Estudo monográfico de textos e/ou uma obra de pensadores modernos ou contemporâneos que retomaram as problemáticas ontológicas relativas à filosofia da Natureza e da Ciência.

BIBLIOGRAFIA

BERGSON, Henri. **Evolução criadora**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

CAPRA, Fritjof. **O Tao da Física**. 16ª ed., Trad. de José Fernandes Dias. Cultrix, 1995.

CHARDIN, Teilhard de. **Fenômeno Humano**. 14ªed., São Paulo: Ed. Cultrix, 1953.

_____. **O Lugar do Homem na Natureza**. Trad. de Armando Pereira da Silva. Lisboa: Instituto Piaget, 1

HAWKING, Stephen W. **Breve História do Tempo. Do Big Bang aos Buracos Negros**. Trad. de Ribeiro da Fonseca. Lisboa: Gradiva, 1996.

_____. **O Universo numa Casca de Noz**. Trad. de Ivo Korytowski. São Paulo: Editora Mandarim, 2001.

HEISENBERG, Werner. **A Imagem da natureza na Física Moderna**. Trad. de F. I. Mexia de Brito. Lisboa: livro do Brasil, s/d.

SCHRÖDINGER, Erwin. **O que é vida? O aspecto físico da célula viva seguido de Mente e Matéria e fragmentos autobiográficos**. Trad. de Jesus de Paula e Vera Yuki de Paula Assis. São Paulo :UNESP, 1997.

WHITEHEAD, A. **O Conceito de Natureza**. Trad. Fischer, J. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

FL SEMINÁRIOS DE FILOSOFIA DA LINGUAGEM

Estudo monográfico de textos e/ou uma obra de pensadores contemporâneos que deixaram contribuições significativas na investigação da linguagem, tais como Frege, Russel, Wittgenstein, Quine, Austin, Strawson, Pierce, Searle, Gadamer e outros.

BIBLIOGRAFIA

AUSTIN, John L. *Quando dizer é fazer*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

FREGE, Gottlob: 1978. *Lógica e Filosofia da Linguagem*, com uma introdução de Paulo Alcoforado. São Paulo, Cultrix/Edusp.

_____. *Investigações lógicas e outros ensaios*. Organização, tradução e notas de Paulo Alcoforado. São Paulo: USP, 2001.

QUINE, William van Orman: Relatividade ontológica e outros ensaios; Dois Dogmas do Empirismo; Sobre o que há. In: Os pensadores. *Ensaio*, Vol. 52, São Paulo, Editora Abril, Victor Civita, 1975

RORTY, Richard: *A filosofia e o espelho da natureza*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

RUSSELL, Bertrand. [1906]. 1978. Da Denotação. In: Os pensadores. *Ensaio Escolhidos*, Vol. 52, São Paulo, Editora Abril, Victor Civita. pp. 3-14.

RYLE, Gilbert. [1938/39]. 1975. A Teoria da Significação; Categorias. In: Os pensadores. *Ensaio*, Vol. 52, São Paulo, Editora Abril, Victor Civita.

STRAWSON, Peter Frederick. O Particular e o Geral; Sobre referir. In: Os pensadores. *Ensaio*, Vol. 52, São Paulo, Editora Abril, Victor Civita, 1975

WITTGENSTEIN, Ludwig. *Investigações filosóficas*. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

FL SEMINÁRIO DE ÉTICA GRECO-ROMANA

Estudo monográfico de uma obra de pensadores do mundo greco-romano relacionada Com a problemática da moral.

BIBLIOGRAFIA

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. S. Paulo: Abril Cultural, 1979.

_____. *Ética a Nicômaco*. Brasília: UnB, 1985

CÍCERO, Marco Túlio. **Dos deveres**. Trad. de Angélica Chiapeta. S. Paulo: Martins Fontes, 1999. Tit. orig. *De Officiis*

EPICURO et al. **Antologia de textos**. S. Paulo: Abril Cultural, 1980

MARCO AURÉLIO. Meditações. In: EPICURO. **Antologia de textos**. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

PLATÃO. **A República**: [ou sobre a justiça, diálogo político]. Tradução Anna Lia Amaral de Almeida Prado. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

SENECA, L. A. **Sobre a tranqüilidade da alma. Sobre o ócio**. Trad. William Li. S. Paulo: Nova Alexandria, 1993.

_____. **A vida feliz** Trad. André Bartholomeu. S. Paulo: Pontes, 1991.

_____. **Cartas a Lucílio**. Trad. J.A. Segurado e Campos. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1991.

_____. **Cartas Consolatórias**. Trad. Cleonice F.M. Van Raij. S. Paulo: Pontes, 1992.

ZIGANO, Marco. **Estudos de Ética Antiga**. São Paulo: Discurso, 2007.

FL SEMINÁRIO DE ÉTICA MODERNA

Estudo monográfico de concepções, temas e textos de um dos autores modernos que procuram refletir sobre os problemas morais, e que vão de Descartes a Hegel passando por Spinoza, Kant e utilitaristas. Embora não seja hábito, no universo acadêmico, não se encontram ausentes dessa perspectiva o estudo sobre a ética em pensadores como Maquiavel e Marx.

BIBLIOGRAFIA

DESCARTES, René. *As Paixões da Alma*. Introdução e notas de Pascale D'Arcy. Trad. Rosemary Costhek Abílio. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. *O discurso do método; [...] As paixões da alma; Cartas*. S. Paulo: Abril Cultural, 1979.

SPINOZA, B. de. *Ética*. S. Paulo: Abril Cultural, 1983).

HEGEL, G.W. *Princípios da filosofia do direito*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

KANT, I. *Fundamentos da metafísica dos costumes*. S. Paulo: Abril Cultural, 1979.

_____. *Metafísica dos Costumes. Parte I e II*. São Paulo: Edipro, 2003.

MACHIAVELLI, N. *Il Principe*. In. *Tutte le Opere*. Florença: Sansoni Editore, 1992. (*O Príncipe. Escritos Políticos*. S. Paulo: Abril Cultural, 1979).

_____. *Discorsi sopra La Prima Decade di Tito Livio*. In.: *Tutte le Opere*. Florença: Sansoni Editore, 1992. (*Comentários Sobre a Primeira Década de Tito Livio*. Brasília: UnB, 1994).

MARX, Karl. *Manifesto Comunista*. In. *Cartas Filosóficas e Outros Escritos*. São Paulo, Grijalbo, 1978 .

_____. *Manuscritos Econômicos e Filosóficos*. In. FROMM, Erich. *Conceito Marxista do Homem*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

MILL, S. *O utilitarismo*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

SCHOPENHAUER, Arthur. *Sobre o fundamento da moral*. S. Paulo: Martins Fontes, 2001

_____. *Parega e paralipomena*. São Paulo: Abril Cultural, 1980. cap. VIII , p.188-215 (Col. 'Os Pensadores').

FL SEMINÁRIO DE ÉTICA CONTEMPORÂNEA

Análise de autores contemporâneos que pensaram a crise da Ética atrelada à crise da Metafísica e/ou deram uma contribuição significativa na abordagem de problemas éticos tais como: ecologia, o desenvolvimento sustentado, a utilização das células tronco como instrumento para pôr fim a diversas enfermidades, a possibilidade de clonagem de seres humanos, o tema da justiça e dos direitos humanos. Autores como Nietzsche, Peter Singer, Jürgen Habermas, E. Levinas, H. Jonas, J. Rawls, e outros, serão analisados e problematizados em suas tentativas de encontrar novas respostas a esses problemas numa época de “fim das certezas” e de sociedade globalizada.

BIBLIOGRAFIA

BERGSON, E. *As duas fontes da moral e da religião*. 2. ed. S. Paulo: Abril Cultural, 1984.

DEWEY, J. *Teoria da vida moral*. S. Paulo: Abril Cultural, 1980

DILTHEY, W. *Sistemas de ética*. São Paulo: Ícone, 1994. (Fundamentos de Direito)

ENGELHARDT JR, H. T. *Fundamentos da Bioética*. São Paulo: Loyola, 1998.

FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade. Vol II: O uso dos prazeres*. 10 ed. Rio de Janeiro: Graal, 2003

_____. *História da sexualidade. Vol III: O cuidado do si*. 7 ed. Rio de Janeiro: Graal, 2002

_____. *Ditos e Escritos. Vol. V: Ética, sexualidade, política*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

HABERMAS, J. *Consciência moral e agir comunicativo*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989

_____. *A ética da discussão e a questão da verdade*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

_____. *Comentários à ética do discurso*. Lisboa: Instituto Piaget, s/d

_____. *Técnica e ciência como “ideologia”*. Lisboa: Edições 70, 1987.

JONAS, Hans. *O princípio responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica*. Rio de Janeiro: Contraponto; Ed. PUC-Rio, 2006

_____. *O princípio vida: fundamentos para uma biologia filosófica*. Petrópolis: Vozes, 2005

_____. *Ética Medicina e Técnica*. Lisboa: Vega Passagem, 1994.

LEVINAS, E. *Ética e Infinito*. Trad. João Gama. Lisboa: Ed. 70, 1988.

_____. *Humanismo do Outro Homem*. Trad. Pergentino S. Pivatto. Petrópolis: Vozes, 1993.

_____. *Totalidade e infinito*. Trad. José Pinto Ribeiro. Lisboa: Edições 70, 1988.

_____. *Entre nós: ensaios sobre a alteridade*. Trad. Pergentino S. Pivatto. Petrópolis: Vozes, 1997.

- MACINTYRE, Alasdair. *Justiça de Quem? Qual racionalidade?:* Petrópolis: Ed. Loyola, 1991.
- MILL, John Stuart. *Utilitarismo.* Lisboa: Gradiva, 2005.
- NIETZSCHE, F. *Para além do bem e do mal; A genealogia da moral.* S. Paulo, Abril Cultural, 1983
- RAWLS, John. *Uma teoria da justiça.* 4 ed. São Paulo: Martins Fontes 2002.
- _____. *O direito dos povos.* São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- _____. *Justiça como equidade.* São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- SINGER, Peter. *Ética Prática.* 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- _____. *Um só mundo: A Ética da Globalização.* São Paulo: Martins Fontes, 2004.

FL SEMINÁRIO DE FILOSOFIA POLÍTICA MODERNA

Ementa: Esta disciplina tem como objetivo discutir o pensamento político dos principais filósofos dessa fase histórica, resumindo-se a temas como liberalismo, igualdade e democracia.

BIBLIOGRAFIA

- HEGEL, G. W. F. *Princípios da filosofia do direito*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- HOBBS, Th. *Leviatã*. 2 ed. São Paulo, Abril Cultural, 1979;
_____. *Do cidadão*. S. Paulo: Martins Fontes, 1998).
- KANT, I. *Idéia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita*. São Paulo: Brasiliense, 1986 (ed. bilíngüe)
- LOCKE, J. *Cartas acerca da tolerância; Segundo Tratado sobre o governo*. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978
- MACHIAVELLI, N. *Tutte le Opere*. Florença: Sansoni Editore, 1992.
- MARX, K. *A Ideologia Alemã*. Lisboa: Editorial Presença, 1974.

FL SEMINÁRIO DE FILOSOFIA POLÍTICA CONTEMPORÂNEA

Estudo monográfico de textos e/ou uma obra de pensadores contemporâneos que problematizam os modelos contemporâneos da democracia e da liberdade ou revisitam o problema da justiça e dos direitos humanos (Foucault, Rawls, Habermas, Honneth, Bobbio...). Nesse Seminário, são abordados autores clássicos do século XX, com destaque para a Escola de Frankfurt e pensadores pós-modernos. .

BIBLIOGRAFIA

ADORNO, T. ; HORKHEIMER, MaX; ADORNO, Theodor W. (1944/1947). *Dialética do esclarecimento: fragmentos*. São Paulo: Abril Cultural, 1975

_____. *Dialéctica Negativa*. Madri: Akal, 2005.

ARENDT, H. *Origens do Totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

_____. *Crises da República*. São Paulo: Perspectiva, 1999.

BAUDRILLARD, J. *Simulacros e Simulação*. Lisboa: Relógio D'Água, 1991.

BOBBIO, Norberto. *Liberalismo e Democracia*. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

_____. *O futuro da democracia: uma defesa das regras do jogo*. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992).

FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. 21 ed. Rio de Janeiro: Graal, 2005.

_____. *Em Defesa da Sociedade*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

HABERMAS, J *O Discurso Filosófico da Modernidade*. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

HORKHEIMER, M. *Eclipse da Razão*. São Paulo: Centauro, 2000.

_____. *Teoria tradicional e teoria crítica*. In: Os Pensadores. Vol. dedicado à Escola de Frankfurt. S. Paulo: Abril Cultural, 1983, p.117-161

HONNETH, Axel. *Luta por reconhecimento. A gramática moral dos conflitos sociais*. São Paulo: Ed. 34, 2003.

LYOTARD, J. *O Pós-Moderno*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1988.

FL SEMINÁRIO DE ONTOLOGIA

Estudo monográfico de uma das principais questões ontológicas herdada da metafísica grega - princípio de identidade, causalidade, categorias do ser – a partir de uma obra clássica ou de autores modernos e contemporâneos, tais como Descartes, Spinoza, Kant, Hegel, Hartmann, Heidegger.

BIBLIOGRAFIA.

APEL, K.-O. *Transformação da filosofia..* São Paulo: Loyola, 2000. 2v.

DERRIDA, Jacques. *A escritura e a diferença.* São Paulo: Perspectiva, 1995.

HABERMAS, J. *O discurso filosófico da modernidade.* Lisboa : Dom Quixote, 1990.

_____. *O Pensamento Pós-metafísico.* 2 ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2002.

HEIDEGGER, Martin. Sobre a essência do fundamento. In: _____. *Conferências e escritos filosóficos.* São Paulo. Abril Cultural. 1979).

_____. *Introdução à metafísica.* 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1987.

_____. *Ser e Tempo..* 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

_____. Sobre o “Humanismo”. In: _____. *Conferências e escritos filosóficos.* São Paulo. Abril Cultural. 1979.

_____. Que é Metafísica? In: _____. *Conferências e escritos filosóficos.* São Paulo. Abril Cultural. 1979.

HARTANN, N. *Ontologia.* México: Fondo de Cultura, 1986. 4 v.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. *Obras incompletas.* 3 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.)

VATTIMO, G. *O fim da modernidade: niilismo e hermenêutica na cultura pós-moderna.* 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

FIL SEMINÁRIO DE FILOSOFIA E CINEMA

Ementa: Contextualizar e rememorar o pensamento de filósofos através de filmes e/ou documentários diretamente relacionados com pensadores, tais como: Sócrates, Agostinho, Averróis, Abelardo, T. Moro, Giordano Bruno, Descartes, Voltaire, Wittgenstein etc... ou com determinada problemática filosófica, tal como: ética, lógica, filosofia política, ética prática, sentido da existência.

BIBLIOGRAFIA

CABRERA, Júlio. *O cinema pensa. Uma introdução à filosofia através dos filmes*. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

IRWIN, William. *Star Wars e a filosofia*. Madras Editoras, 2005

RAMOS, Fernando Pessoa (Org.). *Teoria Contemporânea do cinema. Vol. I. Pós-estruturalismo e filosofia analítica*. São Paulo: Senac, 2005

RIVERA, Juan Antonio. *O que Sócrates diria a Woody Allen: cinema e filosofia*. São Paulo: Editora Planeta, 2003

Diretores de cinema (consagrados e novos) bem como os respectivos filmes serão selecionados conjuntamente com o grupo-classe

- FL TÓPICOS DE HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA 1**
- FL TÓPICOS DE HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA 2**
- FL TÓPICOS DE HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA 3**
- FL TÓPICOS DE HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA 4**

Análise aprofundada de um tema ou problema ou autor relacionado com a época, tais como o problema socrático-sofista; o problema socrático-platônico, o pirronismo; as Escolas do Helenismo, o Neoplatonismo, novas pesquisas sobre temas, problemas ou pensadores dessa época.

- FL TÓPICOS DE HISTÓRIA DA FILOSOFIA MEDIEVAL 1**
- FL TÓPICOS DE HISTÓRIA DA FILOSOFIA MEDIEVAL 2**
- FL TÓPICOS DE HISTÓRIA DA FILOSOFIA MEDIEVAL 3**
- FL TÓPICOS DE HISTÓRIA DA FILOSOFIA MEDIEVAL 4**

Análise aprofundada de um tema ou problema relacionado com a época tais como: o problema dos universais, o nominalismo, novas pesquisas sobre temas, problemas ou autores dessa época, etc...

- FL TÓPICOS DE FILOSOFIA MODERNA 1**
- FL TÓPICOS DE FILOSOFIA MODERNA 2**
- FL TÓPICOS DE FILOSOFIA MODERNA 3**
- FL TÓPICOS DE FILOSOFIA MODERNA 4**

Análise de problemas específicos desse período, tais como os do conhecimento e o ético-político, a partir da obra de um determinado pensador

FL TÓPICOS DE FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA 1: Fenomenologia e Existencialismos

FL TÓPICOS DE FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA 2: Analítica Existencial

FL TÓPICOS DE FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA 3: Escola de Frankfurt

FL TÓPICOS DE FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA 4: pensamento pós-moderno

FL TÓPICOS DE PSICANÁLISE

Análise das ressonâncias da psicanálise no pensamento filosófico do séc. XX em pensadores tais como: Adorno, Athusser, Bachelard, Benjamin, Derrida, Davidson, Foucault, Heidegger, Hyppolite, Marcuse. Merleau-Ponty, Popper, Ricoeur, Rorty, Sartre, Searle, Wittgenstein.

FL TÓPICOS DE ÉTICA

Análise de temas atuais de ética, tais como: justiça. discriminação, racismo, violência, direitos humanos, justiça, globalização, eutanásia, bioética.

FL TÓPICOS DE ONTOLOGIA

FL TÓPICOS FILOSOFIA POLÍTICA I

Análise de temas específicos de ética e política - tais como poder, práxis, igualdade, democracia, liberdade, direito, cidadania, estado, democracia, ideologia, ciência política, ética e religião em autores contemporâneos.

FL TÓPICOS DE FILOSOFIA DA LINGUAGEM

Ementa:

FL TÓPICOS DE EPISTEMOLOGIA

Ementa:

FL TÓPICOS DE FILOSOFIA DA CULTURA

Ementa:

FL TÓPICOS DE ESTÉTICA

Ementa:

FL TÓPICOS DE ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA

Ementa:

FL TÓPICOS DE FILOSOFIA DA NATUREZA

Análise de alguns problemas ou dilemas inerentes à filosofia da Natureza tais como: matéria e movimento, espaço e tempo, teoria da relatividade e da mecânica quântica, origem da vida, evolucionismo, código genético e a Terra como ecossistema.

Ementário das OPTATIVAS E DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR**IN368 Projeto de Monitoria 1**

Ementa: Planejamento didático. Alternativas pedagógicas/didáticas para melhoria do ensino. Planejamento de atividades desenvolvidas na disciplina como exercícios, textos, pesquisa bibliográfica, etc.

IN369 Projeto de Monitoria 2

Ementa: Projeto de Monitoria.

Planejamento didático. Alternativas pedagógicas/didáticas para melhoria do ensino. Planejamento de atividades desenvolvidas na disciplina como exercícios, textos, pesquisa bibliográfica, etc.

IN351 Projeto de Extensão 1

Ementa: Projeto de Extensão e a metodologia empregada para as ações de interferência na comunidade, repassando o conhecimento científico gerado na universidade para a mesma.

IN352 Projeto de Extensão 2

Ementa: Projeto de Extensão e a metodologia empregada para as ações de interferência na comunidade, repassando o conhecimento científico gerado na universidade para a mesma.

IN354 Projeto de Iniciação à Docência 1

Ementa: Projeto de Iniciação à Docência. Alternativas pedagógicas/didáticas para a melhoria do ensino. Metodologia de pesquisa. Comunidade escolar.

IN355 Projeto de Iniciação à Docência 2

Ementa: Projeto de Iniciação à Docência. Alternativas pedagógicas/didáticas para a melhoria do ensino. Metodologia de pesquisa. Comunidade escolar.

IN356 Projeto de Iniciação Científica 1

Ementa: Projeto de Iniciação Científica. Metodologia de pesquisa. Elaboração de textos científicos.

IN357 Projeto de Iniciação Científica 2

Ementa: Projeto de Iniciação Científica. Metodologia de pesquisa. Elaboração de textos científicos.

IN095 Empreendedorismo

Ementa: Conceitos básicos do empreendedorismo, modelos de liderança, comunicação e trabalho em equipe. Formas de comportamento e atitudes empreendedoras, criatividade, pensamento convergente e divergente.

IN353 Bioética

Ementa: Análise e origem da Bioética em decorrência das suas raízes filosóficas da deontologia das ciências da saúde e da ética aplicada. Concepções na área da Bioética verticalizando-as como uma nova disciplina com aspectos múltiplos e interdisciplinares. Conceituação básica fundamentada através do princípio da autonomia, beneficência e justiça, bem como tolerância, sociabilidade e qualidade da vida.

XII. PROGRAMA DO CURSO

O Programa mais detalhado das disciplinas será elaborado pelo colegiado de curso até julho de 2009.

XIII. PROJETO DE ESTÁGIO

O estágio supervisionado é, enquanto componente curricular dos cursos de licenciatura, a etapa determinante da formação profissional docente, cumprindo-lhe um papel estruturador, articulador e indutor no processo curricular de formação para o trabalho¹. Como defende o Parecer CNE/CP 28/2001, baseado no Art. 1º, § 2º da LDBEN e no Parecer CNE/CP 9/2001 a propósito do conceito de prática, “*o estágio supervisionado é o momento de efetivar, sob a supervisão de um profissional experiente, um processo de ensino-aprendizagem que, tornar-se-á concreto e autônomo quando da profissionalização deste estágio*”².

Assim, o estágio supervisionado deve ser norteado nos âmbitos da prática de ensino

¹ Conforme assevera o prof^o Antonio Nóvoa, devemos compreender que “*professor se forma na escola*”

(Gentile Paola. Fala, mestre! Antonio Nóvoa. Professor se forma na escola. *Nova Escola – a revista do professor*. Maio, 2001, Ano XVI, Nº 142, Editora Abril. pp. 13-15). A assertiva de Nóvoa corrobora pelo menos três demandas básicas atuais da pesquisa em educação, quais sejam: i. o campo das pesquisas em profissionalização; ii. o campo de pesquisas em competências e saberes profissionais; iii. o campo das pesquisas em didática específica.

² Parecer CNE/CP 28/2001

- i. como eixo estruturador da formação docente;
- ii. como *locus* principal da articulação entre a teoria (conteúdos curriculares de natureza científico-cultural) e a prática educativa;
- iii. associada à demanda de pesquisa-reflexão do fenômeno educativo.

Além disso, a concepção do estágio deve supor como princípios operativos as noções de

- i. unidade - ação formativa articulada;
- ii. totalidade – 4 (quatro) ciclos de formação mutuamente dependentes.

Finalmente, pretende-se uma compreensão do exercício profissional da docência enquanto prática teórico-poiética e ética.

XIV. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC constitui a culminância do curso e tem por objetivos a sistematização e a discussão dos aspectos que compõem a peculiaridade dos processos pedagógicos da Educação em Filosofia e dos conhecimentos Filosóficos como um todo. Sua inserção no currículo do Curso se deve à necessidade de oportunizar aos alunos um espaço que favoreça a efetivação da síntese das discussões, análises e aplicações feitas ao longo das disciplinas realizadas. Diretamente vinculado com o Estágio Supervisionado III e IV, o TCC será avaliado por dois Professores: um do próprio Curso de Filosofia e outro, preferencialmente, do Centro de Educação.

XV. DISCIPLINAS ELETIVAS LIVRES E ATIVIDADES

COMPLEMENTARES:

³ A execução do estágio deve envolver os professores da formação específica em filosofia, os professores de conteúdos pedagógicos e os professores da escola campo de estágio de sorte a oferecer ao estagiário uma formação integrada e focada na profissionalização para a docência. Relativamente à escola campo de estágio é necessário que o Centro de Educação e o Colégio de Aplicação celebrem junto às escolas campo de estágio credenciadas uma parceria institucional de âmbito UFPE – Instituição de Ensino.

As atividades complementares são constituídas pela participação dos alunos em congressos, simpósios, palestras de livre escolha dos alunos e também disciplinas , e têm a finalidade ampliar e complementar a formação dos alunos e de facilitar a integração teoria e prática. (Eletivas)

Disciplinas eletivas livres/Atividades Complementares 210 horas – 14 cré.

Grupo de estudos

Ementa: Estudo de caráter teórico e/ou prático sobre temas, problemas, pensadores, movimentos culturais, sociais, políticos abordados numa perspectiva filosófica sob orientação de um professor, mas com a indispensável e predominante atividade dos membros do grupo. A carga horária e os créditos correspondentes serão determinados pelo Pleno do Departamento ou pelo Colegiado do Curso a partir do Plano de Estudos (Assunto, objetivos, atividades, cronograma, avaliação) que for apresentado.

Laboratório de Filosofia

Conjunto de atividades práticas relativas à aquisição, produção e transmissão de conhecimentos filosóficos.

Eventos

Participação em Congressos, Semanas, Seminários, Colóquios, Simpósios, Cursos de curta duração, Exposições etc... A atribuição de carga horária e dos respectivos créditos, bem como a forma de avaliação (por ex. apresentação de relatório) é de responsabilidade de um professor do Departamento. Pode ser conputada uma carga horária de 15h 1 cr. Para Congresso ou algo equivalente com duração mínima de três dias,

Atividade à distância

Processo educativo que envolve a utilização de Ambientes virtuais de aprendizagem e tecnologias da informação voltadas à interação, à pesquisa e à construção conjunto do saber. Tomando por base as premissas para a EAD construídas elaboradas no 3º Fórum Nacional de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras (FORGRAD/PNG), sejam elas:

- a. ampliação das possibilidades de acesso ao conhecimento e aos bens culturais;
- b. flexibilização no acompanhamento e estruturação do processo de estudo;
- c. organização precisa e planejamento detalhado de cada etapa do processo;
- d. interação no processo de estudo e busca de maior autonomia dos estudantes na produção de conhecimentos;
- e. garantia de que as propostas pedagógicas seguirão o mesmo rigor em busca de qualidade que as outras modalidades de ensino desenvolvidas pelas instituições.

E coerente com as possibilidades oferecidas pela EAD na UFPE, as ações pedagógicas centrar-se-ão na aprendizagem ativa dos alunos, utilizando-se procedimentos que visem a problematização dos assuntos tratados e a assimilação ativa de conhecimentos em relação a prática pedagógica e a organização escolar. As atividades de ensino a serem desenvolvidas ao longo do Curso terão estreita relação de interdependência com a pesquisa e a extensão, enquanto dimensões da educação superior.

XVI. CORPO DOCENTE

Alfredo de Oliveira Moraes

Doutor em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em 2001. Atua nas áreas de História da Filosofia Moderna e Contemporânea com ênfase em Hegel, Fenomenologia e Subjetividade.

Anastácio Borges de Araújo Júnior

Doutor em Filosofia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) em 2005. Atua na área de História da Filosofia Antiga com ênfase em Pré-Socráticos, Platão, Aristóteles e Ontologia.

Érico Andrade de Oliveira

Doutor em Filosofia pela Université Sorbonne Paris IV (França) em 2006. Atua na área de História da Filosofia Moderna com ênfase em Descartes, Epistemologia e Subjetividade.

Fernando Magalhães Melo

Doutor em Filosofia pela Universidade de São Paulo (USP) em 1998. Atua na área de Filosofia Política Moderna e Contemporânea com ênfase em Marx, Sociedade e Cultura PósModerna.

Fernando Raul de Assis Neto

Doutor em Filosofia e História da Matemática pela Bielefeld Universität (Alemanha) em 1992. Atua nas áreas de Filosofia Analítica, Epistemologia da Matemática, Filosofia da Análise Lógica e Teorias do Conhecimento.

Inácio Reinaldo Strieder

Doutor em Teologia pela Münster Universität (Alemanha) em 1975. Atua nas áreas de Antropologia Filosófica, Religião e Sociedade e Ética.

Jesus Vázquez Torres

Doutor em Filosofia e Ciências Sociais pela École des Hautes Etudes en Science Sociales (França) em 1996. Atua na área de História da Filosofia Moderna e Contemporânea com ênfase em Hegel, Heidegger, Metafísica, Fenomenologia, Ontologia Existencial e Hermenêutica.

Luiz Vicente Vieira

Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica Rio Grande do Sul (PUCRS) em 2002. Atua na área de Filosofia Política com ênfase em Rousseau, Carl Schmitt e Liberalismo.

Marcelo Pelizzoli

Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) em 2000. Atua na área de Ética com ênfase em Lévinas, Fenomenologia, Hermenêutica, Alteridade e Diálogo.

Sandro Cozza Sayão

Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) em 2006. Atua na área de História da Filosofia Contemporânea com ênfase em Lévinas, Sartre, Ética e Antropologia Filosófica.

Vincenzo Di Matteo

Doutor em Filosofia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em 1999. Atua na área de História da Filosofia Moderna e Contemporânea com ênfase em Filosofia e Psicanálise, Nietzsche, Michel Foucault, Subjetividade e Ética.

Walteir

Doutor em Filosofia pela Université Paris X, Nanterre, França.
Áreas de atuação e orientação: Etnia; Ética e Política na Sociedade Contemporânea.

Washington Martins

Doutor em Filosofia pela Universidade de Barcelona (Espanha) em 2003. Atua em Filosofia da Tecnologia, Filosofia Política Moderna e Contemporânea, Ética e Cultura.

Witold Skwara

Doutor em Filosofia pela Universidade Católica Portuguesa - UCP (Braga, Portugal) em 2001. Atua na área de Filosofia da Natureza, Cosmologia e Ecologia, com ênfase em Teilhard de Chardin. Ontologia Especulativa. Ontologia das Ciências Físicas e Biológicas.

XVII.CONDIÇÕES DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Estrutura física

O Curso de Filosofia funciona atualmente no terceiro andar do prédio do CFCH (Centro de Filosofia e Ciências Humanas) da UFPE, onde se situam as quatro salas com uma capacidade máxima de 60 lugares. Em 2006, as cadeiras das salas de aulas foram substituídas e uniformizadas.

Dispõe, também, de um auditório para 100 pessoas equipado com sistema de som, TV, vídeo, vídeo show, computador e acesso à internet; de sala de secretaria e coordenação com computador e impressora; de uma sala para Coordenação do Curso e uma sala que serve para Reunião do Depto. e outras eventuais reuniões, tais como as pedagógicas.

Biblioteca

O sistema de bibliotecas (SIB) da UFPE é composto por uma biblioteca central e nove bibliotecas setoriais. O usuário encontra nas unidades do SIB um vasto acervo de livros, publicações periódicas impressas e eletrônicas, teses, CD ROM, fitas de vídeo, Diário Oficial da União e uma diversidade de materiais bibliográficos.

Em 2007, o CFCH, inaugurou suas novas instalações para abrigar a Biblioteca do Cento. O acesso aos livros se tornou direto e aumentou o número de computadores para se ter acesso ao sistema PERGAMUM, que disponibiliza on-line o acervo da UFPE. A nova Biblioteca dispõe, também, de uma sala de vídeo, uma de vídeoconferência e outra de computadores para pesquisa. O acervo total de livros é de 46.000 exemplares. Há, também, uma quantidade considerável de livros que estão sendo devidamente catalogados para entrar no sistema. Desse total, aproximadamente 10% são de Filosofia. O número de periódicos catalogados é de 59 títulos. Uma Biblioteca setorial de Filosofia, que ficava nas dependências do Departamento, desceu para o andar térreo e foi incorporada à nova Biblioteca setorial do CFCH.

Acervo

O acervo integrado do SIB da UFPE facilita fortemente a Pós-Graduação em Filosofia que compartilha do excelente acervo que a UFPE dispõe em Matemática, Física, Lógica e Lingüística, essenciais para a pesquisa em Filosofia das Ciências, da Linguagem, bem como em Ciência Política para a área de Filosofia Política, sem contar com o acervo da Biblioteca Central da UFPE que funciona em prédio próximo ao do CFCH.

Laboratórios

O Programa dispõe de duas salas, abrigando dois laboratórios de Filosofia. O primeiro é equipado com seis computadores ligados à Internet, acoplados a bancadas fixas com cadeiras móveis.

O segundo laboratório dispõe de mobiliário, computador, gravador digital, filmadora e outros pequenos componentes eletrônicos. Vai abrigar, também, mapas e vídeo didáticos, maquetes de civilizações antigas (Egito, Grécia, Roma etc.). Estará disponível a alunos de Graduação e Pós-Graduação bem como aberto a excursões de alunos de nível fundamental e médio visando uma motivação para o mundo da filosofia. Visa, fundamentalmente, incentivar e dinamizar os alunos, engajando-os em projetos de extensão, tais como os já existentes (“Ciranda Filosófica”, na Livraria Cultura, a cargo do Prof Dr. Marcelo Pelizzoli; “Diálogos Filosóficos” na Livraria Saraiva Mega Store sob a responsabilidade do Prof. Dr. Alfredo Moraes; dois Programas de rádio AM/FM aos cuidados dos Professores. Walteir Silva e Marcelo Pelizzoli) e/ou outros que venham a ser aprovados.

Além dos dois laboratórios específicos do Departamento de Filosofia, é possível também a todos os alunos da Graduação como da Pós de filosofia dispor de um laboratório localizado na Biblioteca Central – Estação Pesquisa, o qual disponibiliza para os usuários vinculados à UFPE, um serviço de pesquisa bibliográfica em bases de dados on-line, disponíveis no portal *Periódicos* da CAPES. Nas pesquisas, os usuários contam com a assistência e orientação de bibliotecários. O setor oferece treinamento, na utilização das bases, para grupos de pesquisadores (alunos, professores e bibliotecários).

Sala de Professores

Todos os professores do Departamento de Filosofia têm salas individuais o que lhes possibilita um ambiente adequado de estudo, pesquisa e atendimento individualizado aos alunos. A maioria delas são suficientemente amplas e equipadas para abrigar grupos de estudo e/ou ministrar aula para turmas reduzidas. Nessas salas, a maioria dos professores têm também uma parte de suas bibliotecas individuais. Todas têm pontos de internet, mas somente algumas com computador pessoal, geralmente oriundo do Projeto enxoval.

XVIII. SISTEMÁTICA DE CONCRETIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

O Pleno do Depto. julga que o Projeto é viável, considerando que será implantado progressivamente (2010, uma turma; 2011, duas; 2012, três; 2014, quatro). Ao mesmo tempo, o antigo Curso vai findando. Dessa maneira, os Professores do Departamento vão continuando a administrar quatro turmas por período, como acontece atualmente.

XIX. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DO CURSO.

O Projeto Pedagógico, caracterizado como um instrumento de gerenciamento do curso de Licenciatura em Filosofia é composto por um conjunto de ações e estratégias a serem propostas e desenvolvidas, as quais devem ser submetidas à avaliação sistemática através de:

- a) Reunião do Colegiado do Curso para discussão do Projeto
- b) Reunião do Colegiado do Curso para implementação do Projeto
- c) Reunião semestral do Colegiado do Curso para planejamento e acompanhamento das ações e atividades curriculares, contidas no Projeto
- d) Seminário com docentes e discentes para aperfeiçoamento e atualizações do Projeto.

A avaliação deve orientar-se segundo os princípios que norteiam as competências e habilidades específicas. Convém, portanto, que se leve em conta os

conteúdos e atividades que constituem o arcabouço teórico – filosófico, a pesquisa e a prática pedagógica necessárias à formação do profissional desejado. Esta iniciativa contribuirá para que haja uma adequação entre os meios necessários ao bom desempenho do mesmo e a obrigação de cumprimento das exigências e responsabilidades acadêmicas atualmente vigentes.

O Curso de Licenciatura em Filosofia, especialmente no período de sua implementação, terá avaliação anual por parte do Pleno e semestral pelo Colegiado do Curso. Uma avaliação institucional – interna e/ou externa – se dará conforme programação da UFPE e d avaliação da CAPes.

XX. DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS

Trecho de Ata o Pleno do Departamento de Filosofia

Trecho de Ata do Conselho Departamental do Centro